

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 23/04/2023.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

THIAGO HENRIQUE ALVARADO

**MODOS À MESA E MANEIRAS DE VESTIR EM CASTELA E
PORTUGAL (SÉCULOS XIV E XV)**

FRANCA

2021

THIAGO HENRIQUE ALVARADO

**MODOS À MESA E MANEIRAS DE VESTIR EM CASTELA E
PORTUGAL (SÉCULOS XIV E XV)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do título de Doutor em História

Área de concentração: História e Cultura Social

Orientadora: Profa. Dra. Susani Silveira Lemos França

FRANCA

2021

A472m	Alvarado, Thiago Henrique Modos à mesa e maneiras de vestir em Castela e Portugal (séculos XIV e XV) / Thiago Henrique Alvarado. -- Franca, 2021 436 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca Orientadora: Susani Silveira Lemos França 1. Castela e Leão (Espanha). 2. Portugal. 3. Usos e costumes. 4. Etiqueta à mesa. 5. Trajes História. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

THIAGO HENRIQUE ALVARADO

**MODOS À MESA E MANEIRAS DE VESTIR EM CASTELA E
PORTUGAL (SÉCULOS XIV E XV)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do título de Doutor em História.

Área de concentração: História e Cultura Social

Orientadora: Susani Silveira Lemos França

BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE: _____

Profa. Dra. Susani Silveira Lemos França
Universidade Estadual Paulista

1º EXAMINADOR: _____

Profa. Dra. Margarida Garcez Ventura
Universidade de Lisboa

2º EXAMINADOR: _____

Profa. Dra. Dulce Oliveira Amarante dos Santos
Universidade Federal de Goiás

3º EXAMINADOR: _____

Profa. Dra. Adelaide Millán da Costa
Universidade Aberta

4º EXAMINADOR: _____

Prof. Dr. Leandro Alves Teodoro
Universidade Estadual Paulista

Franca, 23 de abril de 2021

*À Susani,
pela exemplaridade*

AGRADECIMENTOS

Para a realização desta pesquisa, contei com a contribuição de diversas pessoas e instituições. Primeiramente, agradeço à professora doutora Susani Silveira Lemos França (UNESP), que, com grande dedicação e zelo, me orientou ao longo de todo o trabalho. Muitos dos eventuais méritos da pesquisa devem-se à sua leitura atenta e à orientação cuidadosa por toda a minha trajetória de formação. Ao professor doutor José Manuel Henriques Varandas (Universidade de Lisboa), pela gentileza de supervisionar meu estágio de doutorado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Aos professores doutores Adelaide Millán da Costa (Universidade Aberta de Lisboa) e Leandro Alves Teodoro (UNESP), pelos apontamentos feitos durante o Exame de Qualificação, que contribuíram para a revisão e o bom término do trabalho. Ao professor doutor Jean Marcel Carvalho França (UNESP), pelas valiosas contribuições ao longo dos seminários de pesquisa do Grupo Temático “Escritos sobre os Novos Mundos” (Proc. FAPESP 13/14786-6). Aos professores doutores Margarida Garcez Ventura (FLUL), José Damião Rodrigues Soares (FLUL) e Maria Paula Marçal Lourenço (FLUL), pelos contributos à pesquisa e pela acolhida em Lisboa. À minha esposa Clara Braz dos Santos, que, com paciência, zelo e dedicação, me acompanhou por todo o trajeto, compartilhando as alegrias e dificuldades, sendo fiel companheira e exemplo profissional. A ela, cabem os meus mais sinceros agradecimentos. Ao professor Pedro Pinto (Universidade Nova de Lisboa), pela gentileza e pela contribuição nas dúvidas paleográficas. A todos os pesquisadores e membros do grupo *Escritos*, com destaque para os colegas Ana Carolina Carvalho Viotti, Rafael Afonso Gonçalves, Rodolfo Nogueira da Cruz, Waslan de Sabóia Araújo, Janaina Salvador e Eduardo Souza. Aos meus pais, Pedro e Maria, e às minhas irmãs, Deyse e Danielle, pela confiança e pelo apoio em minha trajetória. Também gostaria de agradecer o apoio dado por toda família Braz dos Santos e pela Yelva Prado. À Universidade Estadual Paulista (UNESP) e à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e seus funcionários, pelo suporte institucional indispensável para realização da pesquisa. Por fim, gostaria de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – código de financiamento 001 – e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo financiamento imprescindível da pesquisa de doutorado (processo 17/01502-0) e pela Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) (processo 17/26286-9).

O ornato das virtudes é como uma veste talar, se houver perseverança; se não, é como uma veste desonestamente encurtada.

Álvaro Pais, *Espelho dos Reis*.

ALVARADO, Thiago Henrique. **Modos à mesa e maneiras de vestir em Castela e Portugal (séculos XIV e XV)**. 2021. 436 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2021.

RESUMO

Nos reinos de Castela e Portugal, ao longo dos séculos XIV e XV, autoridades eclesiásticas e seculares procuraram ordenar o comer e o vestir por meio de leis e regras. Convencidos de que a partilha do pão e do pano estabelecia vínculos entre os homens, reafirmava as hierarquias e perpetuava os valores cristãos por meio do que se comia e vestia, propuseram que a satisfação das duas necessidades fosse feita a partir de práticas proveitosas, voltadas para o ordenamento da sociedade no plano terreno e para a salvação no outro mundo. Com ênfase nesse conjunto de leis e regras, difundido por escritos diversos e contendo ensinamentos considerados imprescindíveis para cada pessoa e para a comunidade como um todo, o objetivo desta tese é analisar, nas duas partes que a compõem, as relações estabelecidas entre a ordem do mundo e os modos de comer e vestir. Serão cotejados hábitos e costumes destinados à conservação do corpo, à diferenciação das pessoas pelo que comiam, bem como serão analisadas as circunstâncias em que os alimentos e os modos de comer e de estar à mesa mereciam especial atenção. Do mesmo modo, sem perder de vista a importância do externo ou visível para traduzir os fundamentos da existência, a atenção recairá sobre as maneiras de vestir e o atributo das vestes de traduzirem a ordem por meio de seus tecidos, cores e formas.

Palavras-chave: Castela; Portugal; Ordenanças; Comer; Vestir.

ALVARADO, Thiago Henrique. **Table manners and ways of dressing in Castile and Portugal (14th and 15th centuries)**. 2021. 436 f. Thesis (Ph. D. in History) – School of Humanities and Social Sciences, São Paulo State University, Franca, 2021.

ABSTRACT

In the kingdoms of Castile and Portugal, over the 14th and 15th centuries, ecclesiastical and secular authorities sought to order eating and dressing through laws and rules. Convinced that the sharing of bread and cloth established bonds between men, reaffirmed hierarchies and perpetuated Christian values through what was eaten and dressed, they proposed that the satisfaction of both needs would be gotten upon fruitful practices aimed at the ordering of society on the earth plane and for salvation in the other world. With emphasis on this set of laws and rules, disseminated by several writings and containing teachings considered essential for each person and for the community as a whole, the objective of this thesis is to analyze, in the two parts that compose it, the relations established between the order of the world and ways of eating and dressing. Habits and customs destined to the preservation of the body, the differentiation of people by what they ate will be collated, as well as the circumstances in which food and ways of eating and being at table deserved special attention will be analyzed. Likewise, without losing sight of the importance of the external or visible to translate the foundations of existence, attention will focus on the ways of dressing and the attribute of the garments to translate order through its fabrics, colors and shapes.

Keywords: Castile; Portugal; Ordinances; Eat; Wear.

ALVARADO, Thiago Henrique. **Modos a la mesa y maneras de vestir en Castilla y Portugal (siglos XIV y XV)**. 2021. 436 h. Tesis (Doctorado en Historia) – Facultad de Ciencias Humanas y Sociales, Universidad Estadual Paulista, Franca, 2021.

RESUMEN

En los reinos de Castilla y Portugal, a lo largo de los siglos XIV y XV, autoridades eclesiásticas y seglares procuraron ordenar el comer y el vestir por medio de leyes y reglas. Convencidos de que la partilla del pan y del paño establecían vínculos entre los hombres, reafirmaba las jerarquías y perpetuaba los valores cristianos por medio de lo que se comía y se vestía, propusieron que la satisfacción de las dos necesidades fuera hecha a partir de prácticas provechosas, dirigidas hacia el ordenamiento de la sociedad en el plan terreno y a la salvación en el otro mundo. Con énfasis en ese conjunto de leyes y reglas, difundido por escritos diversos y conteniendo enseñanzas consideradas imprescindibles para cada persona y a la comunidad como un todo, el objetivo de esta tesis es analizar, en las dos partes que la componen, las relaciones establecidas entre el orden del mundo y los modos de comer y vestir. Serán cotejados hábitos y costumbres destinados a la conservación del cuerpo, a la diferenciación de las personas por lo que comían, así como serán analizadas las circunstancias en que los alimentos y los modos de comer y de estar a la mesa merecerían especial atención. Del mismo modo, sin perder de vista la importancia del externo o visible para traducir los fundamentos de la existencia, la mirada incidirá sobre las maneras de vestir y el atributo de las vestes de traducir el orden por medio de sus tejidos, colores y formas.

Palabras clave: Castilla; Portugal; Ordenanzas; Comer; Vestir.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGS	Archivo General de Simancas
Alc.	Alcobaça/Alcobacense
AML-AH	Arquivo Municipal de Lisboa-Arquivo Histórico
AHMP	Arquivo Histórico Municipal do Porto
AMBu	Archivo Municipal de Burgos
AMG	Archivo Municipal de Granada
AMMu	Archivo Municipal de Murcia
AMT	Archivo Municipal de Toledo
AMVa	Archivo Municipal de Valladolid
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Art./Arts.	Artigo(s)
BH-UCM	Biblioteca Histórica de la Universidad Complutense de Madrid
BL	British Library
BUZ	Biblioteca de la Universidad de Zaragoza
BNE	Biblioteca Nacional de España
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
Cap./Caps.	Capítulo(s)
Const.	Constituição
Dec.	Decreto
Doc.	Documento
Fasc.	Fascículo
Inc.	Incunábulo
Mç.	Maço
Mr./Mrs.	Maravedi(s)
Ms./Mss.	Manuscrito
N.	Número
Pet.	Petição
RAH	Real Academia de la Historia
RB	Real Biblioteca del Palacio Real de Madrid
RBME	Real Biblioteca del Monasterio de San Lorenzo de El Escorial
Q.	Questão
T.	Tomo
Tít.	Título
UVa	Universidad de Valladolid
V/v	Volume/verso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
A ORDEM À MESA	20
CAPÍTULO 1 JUNTAR-SE À MESA.....	21
1.1 <i>Das necessidades na comunidade cristã</i>	21
1.2 <i>Os alimentos humanos</i>	29
1.3 <i>A carne e o cristão</i>	47
1.4 <i>Os alimentos dos infiéis</i>	56
CAPÍTULO 2 PARTILHAR A MESA	72
2.1 <i>Prazeres e farturas à mesa</i>	72
2.2 <i>O homem e a medida do seu prato</i>	88
2.3 <i>Duas famílias, uma mesa</i>	98
2.4 <i>Da distribuição dos alimentos</i>	106
2.5 <i>Da alimentação dos hóspedes</i>	120
CAPÍTULO 3 DISPOR A MESA.....	136
3.1 <i>Disposições das mesas</i>	136
3.2 <i>Instrução e engrandecimento pela mesa</i>	149
3.3 <i>Os lugares dos convivas</i>	159
3.4 <i>Modos à mesa</i>	182
3.5 <i>Proveitos do comer</i>	193
3.6 <i>Mesura e compostura no comer</i>	207
A ORDEM À VISTA	225
CAPÍTULO 4 VESTIR COM FÉ.....	226
4.1 <i>A necessidade e o artifício</i>	226
4.2 <i>O natural e o supérfluo</i>	238
4.3 <i>Despidos dos panos da Igreja</i>	262
4.4 <i>Os sinais dos infiéis</i>	275
CAPÍTULO 5 PARTILHAR OS PANOS	290
5.1 <i>Panos dos próximos e dos distantes</i>	290

5.2 Os humanos e a medida de suas vestes	310
5.3 A ordem do mundo nas vestes.....	317
5.4 Bens do matrimônio	322
5.5 Duas famílias, uma veste	333
5.6 As bem casadas e as infamadas	337
CAPÍTULO 6 ADEQUAR AS VESTES	346
6.1 Panos solenes e honrosos	346
6.2 Panos reais	360
6.3 Entradas bem paramentadas	364
6.4 Adereços para acolher os próximos e os distantes	373
6.5 Panos das linhagens.....	382
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	385
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	390
<i>Leis, ordenações e regras</i>	<i>390</i>
Seculares	390
Castela.....	390
Portugal	397
Eclesiásticas	402
Castela.....	402
Portugal	405
<i>Tratados</i>	<i>405</i>
Castela.....	405
Portugal	408
<i>Crônicas, cartas e relatos</i>	<i>409</i>
Castela.....	409
Portugal	412
<i>Fontes diversas e traduções.....</i>	<i>414</i>
<i>Estudos</i>	<i>418</i>
<i>Dicionários</i>	<i>436</i>

INTRODUÇÃO¹

No anônimo tratado alcobacense quatrocentista *Horto do Esposo*, seu compilador e escritor chamava a atenção para o perigo e os males das coisas às quais o homem estava sujeito, destacando que aquilo que se comia, bebia e vestia poderiam ser “laços” para os pecados, capazes de atar inextrincavelmente os homens ao diabo.² Tempos mais tarde, partindo de consideração similar, mas visando emendar as faltas na satisfação das necessidades, o monge jerônimo confessor de D. Isabel I de Castela (1451-1504), Hernando de Talavera (c.1430-1507), julgou pertinente incluir algumas considerações a respeito das regras e faltas no comer no célebre *Tratado provechoso*, escrito para justificar a intervenção de eclesiásticos no vestir de leigos e descrever os pecados comumente visíveis nas roupas. A justificativa do religioso para propor regras semelhantes a práticas distintas estava em corresponderem “quase a uma sentença e um mesmo juízo”, como ensinaram as Sagradas Escrituras com base nos preceitos do próprio Cristo.

E parece claramente que o comer e [o] vestir andam quase por uma maneira, porque nosso redentor e mestre, Jesus Cristo, o[s] juntou no santo *Evangelho*, quando falou daquele rico mal-aventurado, que foi sepultado no inferno, porque diz, no começo da história e semelhança, que aquele miserável rico se vestia de púrpura e de viso e comia cada dia custosamente. E, ainda, é razão que o comer e [o] vestir sejam por uma maneira, porque ambas as coisas são as primeiras que são mais necessárias para conservar a humanidade, como foi acima apontado na sentença do sábio *Eclesiástico*. **E assim se usa**

¹ Os critérios elencados para tradução e transcrição das fontes merecem algumas observações. As passagens citadas dos originais castelhanos e portugueses estão traduzidas e/ou modernizadas livremente no corpo do texto, constando, na maioria dos casos, sua transcrição em nota de rodapé. Quanto aos nomes, encontrar-se-á uma padronização no corpo do texto e nos casos de grafias distintas da mesma pessoa, decorrentes de traduções nos dois reinos, constará uma tradução do texto para o português, mas, em alguns casos, mantém-se a grafia original por ser já consagrada, como Juan Manuel. No que se refere à documentação original, para manuscritos e incunábulo que não possuem edição moderna, foram adotados os seguintes critérios de transcrição: no corpo do texto, as citações foram traduzidas e modernizadas; nas notas de rodapé, foram desdobradas as abreviaturas sem indicações em itálico ou negrito; em certos casos controversos, é apresentada a transcrição das variantes entre versões da mesma fonte. A grafia e a pontuação originais foram mantidas; no entanto, as palavras foram separadas ou unidas conforme a grafia moderna; os sinais tironianos encontram-se transcritos como “e”, nas citações em vernáculo, e “et”, nas passagens latinas; a letra “ñ” é transcrita como “nn” para os textos anteriores a 1500. As eventuais interpolações e supressões, bem como as indicações de erro do próprio texto, encontram-se entre colchetes: [sic] e [...]. Em relação às citações de obras já editadas, os sinais de edição foram retirados das transcrições para facilitar tanto a reprodução quanto a leitura. No caso das edições bilíngues, as citações foram sempre baseadas nas traduções. Outros acréscimos que merecem ser mencionados são as indicações nas notas de rodapé, após a data do documento, da partição da própria fonte, como livro, parte, capítulo e, no caso das leis das cortes, o artigo ou capítulo; das Partidas e ordenações, aparecem indicados seu número, título e lei – adições essas que visam facilitar a consulta de originais e a localização das passagens em edições distintas.

² *HORTO do Esposo*. Lisboa: Colibri, 2007. livro 4. cap. 11. p. 118-119.

comumente, porque como vestimos, comemos; e segundo [o] que comemos, vestimos, se boamente podemos.³

Na síntese de Talavera, o comer e o vestir deveriam ser conduzidos a partir de parâmetros similares, pois, por constituírem necessidades naturais, precisavam ser satisfeitos, mas não sem atentar para determinadas regras destinadas a evitar o pecado e a danação da alma. De premissas como essas, depreendia-se: primeiramente, que as autoridades eclesiásticas deveriam agir não apenas no foro da consciência para evitar os pecados e assegurar práticas virtuosas na satisfação das necessidades, mas atuar conjuntamente com os laicos para estabelecer leis e regras e evitar as ocasiões de pecar;⁴ em segundo lugar, que as regras para o comer e o vestir eram similares por ambas as práticas serem expressão de uma ordem do mundo em que cada ser encontrava seu lugar.

Relações como essas estabelecidas pelos supracitados tratadistas acerca do comer e do vestir não passaram despercebidas de outras tantas autoridades e outros tantos letrados dos reinos de Castela e Portugal⁵ dos séculos XIV e XV, e foram de um modo ou outro retomadas, quer em prédicas, quer em leis. Não é por acaso, pois, que diversas ordenanças dadas no âmbito ou não das cortes mesclassem regras sobre o comer e o vestir, com intuito de evitar faltas ou excessos de homens e mulheres, e garantir, por conseguinte, a boa disposição da comunidade. Assim, no ordenamento dado durante as cortes de Burgos, em 1338, o monarca castelhano D. Afonso XI (1311-1350) julgou conveniente ordenar o comer e o vestir de seus súditos, dedicando, dos quarenta e três artigos, cinco deles a aspectos relativos ao comer, e seis, ao vestir.⁶ Por volta do mesmo período, em 1340, o monarca português D. Afonso IV (1291-1357),

³ TALAVERA, Hernando de. *Tractado p[ro]uechoso* [...]. [S. l.: s. n., 1401-1500]. parte 4. cap. 1. f. 74: “Mas commo parece de lo susodicho de lo vno y de lo otro; es quasi vna sententia y vn mesmo juyzio”. Ibidem. f. 48-48v: “E parece claramente que el comer y uestir andan quasi por vna manera. porque nuestro redemptor y maestro ihesuchristo lo Junto en el sancto euangelio quando hablo de aquel rico malaumentado; que fue sepultado en el infierno. Ca dize al comienço de la historia y semeJança. que aquel miserable rico se uestia de purpura y de bisso. y comia cada dia costosamente. y aun es razon que el comer y uestir sean por vna manera porque ambas cosas son las primeras que son mas necessarias para conseruar la humanidad; commo fue arriba apuntado en la sententia del sabio ecclesiastico. y assi se usa comunmente. que commo uestimos; comemos. y segund que comemos; uestimos; si buenamente podemos”. Grifos meus. A versão impressa apresenta diferenças no final da citação: TALAVERA, Hernando de. *Tractado prouechoso* [...]. In: TALAVERA, Hernando de. *Breue y muy prouechosa doctrina de lo que deue saber todo christiano* [...]. [Granada: Meinardo Ungut y Juan Pegnitzer], 1496. f. 171: “o vistamos como comemos: o comamos segund que vestimos”. As passagens utilizadas são citadas do manuscrito, por apresentarem uma versão mais extensa e detalhada. Será usada a versão do incunábulo de 1496 quando apresentar alguma divergência significativa. Sobre as diferenças entre as versões e uma edição com cotejamento de ambas, ver: CASTRO MARTÍNEZ, Teresa de. *El tratado sobre el vestir, calzar y comer del arzobispo Hernando de Talavera. Espacio, Tiempo, Forma, Serie III, Historia Medieval*, n. 14. p. 11-92, 2001.

⁴ TALAVERA, Hernando de. *Tractado p[ro]uechoso*. parte 1. cap. 1. f. 38-38v; Ibidem. parte 4. cap. 1. f. 74-76v.

⁵ Emprega-se, no estudo, os termos reinos de Castela e Portugal abrangendo a totalidade territorial dos domínios de ambas as coroas.

⁶ ORDENAMIENTO de las Cortes celebradas en Búrgos, en la era MCCCLXXVI (año 1338). In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1. p. 453-456.

em um conjunto de normas decorrentes das cortes de Santarém – conhecidas atualmente sob o título de *Pragmática de 1340* –, fez também do comer e do vestir alvo de leis, dedicando a esses aspectos, dos trinta artigos, seis para o primeiro e vinte e dois para o segundo.⁷ Por meio de determinados princípios, como a observância dos dias de abstinência, de luto e de festa, o cuidado com a economia – a administração da casa –, a manutenção dos recursos da coroa e as diferenças tidas por naturais entre os estados, as prescrições normativas propunham ordenar a sociedade; e por ordenar entendia-se, em sentido amplo, guiar os homens a condutas adequadas a seus estados, dispondo-os conforme uma ordem, um arranjo, uma regra e um lugar próprio, sem deixar, porém, de castigar aqueles que desrespeitassem a ordem.⁸

À semelhança dos referidos tratadistas e monarcas, diversas foram as autoridades que, entre os séculos XIV e XV, nos reinos de Castela e Portugal, procuraram, seguindo o que já, desde o século XIII, os reis de ambos os reinos tinham promulgado, estabelecer novos regramentos do comer e do vestir, mas já não circunscritos à casa régia e a situações que envolviam o monarca. É igualmente no século XIV que se assiste ao desenvolvimento da tratadística – em particular daquela vinculada à filosofia moral – atenta a situações cada vez mais abrangentes e a diferentes estados e condições. A manutenção e a abertura de rotas comerciais, bem como a estruturação das cortes régias e das grandes casas senhoriais trouxeram implicações significativas sobre as formas de comer e de vestir, quer pela introdução de temperos e tecidos, quer por novos procedimentos de cozimento e de costura, quer, ainda, pela crescente valorização de cerimoniais nos quais as formas de comer, dispor a mesa e se vestir ganharam contornos mais nítidos. As autoridades julgaram, pois, necessário ordenar, fosse em razão dos gastos excessivos acarretados e até da dilapidação das fazendas, fosse porque as novas circunstâncias podiam estimular a presunção de se querer ser o que não se era. Como se verá ao longo da presente pesquisa, o ordenamento do comer e do vestir nesse contexto de mudanças, embora conduzido por estados, funda-se em um princípio unificador geral.

Até finais do século XV, ordenamentos como os propalados pelos monarcas castelhanos e portugueses foram um dos principais difusores de regras a respeito do comer e vestir. Apenas no final dos Quatrocentos surgem obras específicas sobre as referidas temáticas, e o cerimonial

⁷ PRAGMÁTICA de 1340 e outras leis anexas. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso IV (1325-1357). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982. p. 103-119.

⁸ ORDINARE; ORDO. In: PALENCIA, Alfonso de. *Universal vocabulario en latin y en romance*. Sevilla: Paulus de Colonia Alemanus cum suis sociis, 1490. f. 329v: “Ordinare. es disponer: guiar: e castigar. pero en esto son diferentes ordenar e disponer. que la ordenaçion es senzilla: e la disposiçion es estendida”; “Ordo.nis. es grado disposiçion: regla. dize-se orden quando entre diuersas cosas cada vna dellas tiene su proprio logar”.

do comer – compreendido como uso ritualizado e transmitido como norma, escrita ou não –⁹ ganha contornos cada vez mais nítidos. Embora esses elementos estivessem presentes nos documentos castelhanos e portugueses dos séculos XIII e XV, não se encontravam sistematizados como viriam a estar no final século XV e, principalmente, no início do século XVI. A partir deste momento, a preocupação com um modo de vida cortesão veio motivar muitos tratadistas a dedicarem extensos arrazoados sobre o comer e o vestir, e a preponderância desses tratados acabou por levar a um recuo das leis sobre o comer bem como à circunscrição das pragmáticas sobre o vestir a determinados elementos, como a seda e os brocados. Até finais do século XV e inícios do XVI, foram as ordenanças régias, aplicáveis a todos os naturais do reino, as veiculadoras de modelos de condutas no comer e vestir.

Os frequentes diálogos entre direito e moral e entre as prescrições e as normativas,¹⁰ porém, demandaram a ampliação do *corpus* documental da pesquisa – composto majoritariamente de capítulos de cortes e ordenanças régias –, agregando-lhe tratados, regimentos, posturas concelhias, constituições sinodais e crônicas. Tendo em vista um dos objetivos da tese, o de descrever e explicitar a construção de valores morais¹¹ a respeito do comer e vestir por meio das ordenanças, a incorporação dessas fontes foi fundamental para a compreensão desses valores naturalizados e, por isso, não raras vezes, apenas referidos nas leis sem maiores explanações. De todo modo, até finais do século XV e inícios do século XVI, trazem em comum com as normativas o objetivo de, em certos trechos, oferecer arrazoados mais densos sobre o comer e o vestir. Mais fundamentalmente, essas passagens são destinadas a ordenar o social e fixar condutas edificantes no comer e no vestir próprias ao cristão e caras aos estados, seja por meio de figuras exemplares, seja pela explanação das virtudes e dos vícios.

Entre os tratados destacam-se tanto aqueles escritos nos respectivos reinos quanto aqueles oriundos de outras plagas, como Aragão e França, ou mesmo de períodos anteriores, mas que foram largamente retomados e incorporados ao rol de documentos importantes para a

⁹ GOMES, Rita Costa. *A corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*. Lisboa: Difel, 1995. p. 295-297; GOMES, Rita Costa. Usages de cour et cérémonial dans la Péninsule Ibérique au Moyen Âge. In: DUROUX, Rose (dir.). *Les traités de savoir-vivre en Espagne et au Portugal du Moyen Âge à nos jours*. Clermont-Ferrand: Association des publications des lettres et sciences humaines de Clermont-Ferrand, 1995. p. 5-6.

¹⁰ Cf. RUCQUOI, Adeline. Réflexions sur le droit et la justice en Castille entre 1250 et 1350. In: RUCQUOI, Adeline; GUGLIELMI, Nilda (coords.). *Derecho y justicia*. Buenos Aires: IMHICIHU-CONICET, 2008.

¹¹ Trata-se de uma preocupação partilhada com as demais pesquisas pertencentes ao Grupo Temático *Escritos sobre os novos mundos*: uma história da construção de valores morais em Língua Portuguesa, coordenado pelo prof. Dr. Jean Marcel Carvalho França (UNESP/França), financiado pela FAPESP (processo 13/14786-6) e sediado no Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Histórica (CEDAPH), localizado na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Franca. Pode-se consultar a página do grupo no seguinte endereço: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Grupo Escritos sobre os novos mundos*. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/escritos/>. Acesso em: 4 mar. 2020.

edificação das condutas dos fiéis castelhanos e portugueses. Este é o caso, por exemplo, do *De regimine principum* (c.1280) do agostiniano Egídio Romano (1243-1316), de larga circulação e muito citado nos dois reinos, sendo traduzido e glosado para castelhano em meados do século XIV – versão esta que conheceu estima semelhante ao tratado original –, e há notícias de que foi traduzido para português no século XV.¹² Assim como Egídio Romano, a maioria dos tratadistas é de origem eclesiástica, com expressiva participação de bispos, e desempenhava ao mesmo tempo funções pastorais, docentes e de aconselhamento régio, como, para citar alguns: D. Fr. Álvaro Pais (c.1275-c.1352), franciscano, penitenciário papal e bispo de Silves; D. Afonso de Cartagena (1386-1456), embaixador castelhano e bispo de Burgos; D. Afonso Fernández de Madrigal (c.1400-1454), mestre-escola da Universidade de Salamanca e bispo de Ávila; D. Fr. Hernando de Talavera, confessor da rainha D. Isabel, professor de filosofia moral na Universidade de Salamanca e primeiro arcebispo de Granada; e D. Rodrigo Sánchez de Arévalo (1404-1470), embaixador e bispo de Palência. Já em relação às crônicas, merecem destaque aquelas que contemplam os reinados trecentistas e quatrocentistas, como, para citar algumas, as castelhanas referentes a D. Afonso XI, D. João II (1405-1454) e os condestáveis D. Álvaro de Luna (c.1390-1453) e D. Miguel Lucas de Iranzo (?-1473), e as portuguesas referentes ao reinado de D. Dinis (1261-1325) até o de D. João II (1455-1495).

Quanto ao tratamento do *corpus* documental, a despeito de ser composto por diversos conjuntos discursivos, a forma como cada um deles aborda diferentemente a realidade histórica será trazida pontualmente à cena para que melhor se apreenda o alvo da pesquisa: os padrões de conduta estabelecidos no período e território em questão. Os diversos documentos foram abordados conjuntamente em busca das convicções no período acerca do comer e beber, mais bem percebidos na combinação de diversos tipos de escritos e não a partir de um gênero

¹² A partir da tradução e, principalmente, da glosa realizada por volta de 1344, a obra conheceu vastíssima difusão com atribuições diversas de autoria tanto da tradução quanto da glosa. A atribuição da glosa ao franciscano Juan García de Castrojeriz, confessor da rainha D. Maria (1313-1357), tem sido questionada pelos estudiosos, pois a indicação de que ele a teria feito só é dada em alguns dos manuscritos; outros trazem, ainda, apenas a indicação de ter sido realizada a cargo do bispo de Osma, D. Bartolomeu ou Bartolomé; outras versões sequer trazem quaisquer indicações de quem tenha realizado a tradução e a glosa. De todo modo, nas versões que apontam García de Castrojeriz como responsável da tradução, é dito que o franciscano a teria realizado a rogo do bispo de Osma, quem, por sua vez, teria sido incumbido da tarefa pela rainha, para servir de instrução ao príncipe D. Pedro, futuro D. Pedro I de Castela (1334-1369). Sobre a difusão da obra e as diferentes versões manuscritas, ver: DÍEZ GARRETAS, María Jesús; FRADEJAS RUEDA, José Manuel; ACERO DURÁNTEZ, Isabel. Aproximación a la traducción castellana del “De regimine principum” de Gil de Roma: estado de la cuestión y análisis de las versiones. *Incipit*, n. 24, p. 17-37, 2004. A versão se perdeu, todavia, para além das menções ao tratadista presentes nas crônicas, sabe-se que, no índice de livros de D. Duarte (1391-1438), constavam duas edições: um “Regimento de príncipes picado d ouro nas taboas e as Cobertoiras vermelhas”, e um “Regimento de príncipes” em linguagem. DUARTE. *Livro dos conselhos de el-Rei D. Duarte (Livro da Cartuxa)*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982. p. 206-207. Uma tradução da obra teria sido realizada, segundo o cronista Rui de Pina (1440-1522), pelo infante D. Pedro (1392-1449). PINA, Rui de. *Chronica do senhor rey D. Affonso V. In: CRÓNICAS de Rui de Pina*. Porto: Lello & Irmão, 1977. cap. 125. p. 754.

específico. No que se refere à modalidade de história a ser realizada, não se trata aqui de escrever uma história da alimentação, tampouco do vestuário ou da moda, trata-se, antes, de uma história da construção dos valores morais sobre o comer e o vestir em Castela e Portugal nos séculos XIV e XV. Justamente pela ênfase nos regramentos, interessam as leis e as normas¹³ definidas por autoridades eclesiásticas e seculares e que, geralmente, se dirigem aos estados superiores, mas para resvalar nos estados menores, dos quais se esperava que seguissem o exemplo dos grandes – ainda que de acordo com as condições do seu estado.¹⁴

Muito embora não se possa negligenciar que o *corpus* documental proposto carrega uma forte dose de idealização, vale destacar que isto não significa afastamento da realidade social concreta, ao contrário, significa que valores persistentes e ideias abertamente aceitas dispunham de eficácia sócio-política e histórica.¹⁵ Nesse sentido, as leis, as prescrições diversas e as crônicas são aqui concebidas como veiculadoras de ideais normativos com elevado peso histórico, mesmo que sua aplicação ou eficácia não sejam plenas. Não se duvida, portanto, da convicção desses homens quanto à validade de suas crenças.¹⁶ Também no que se refere aos documentos investigados, vale dizer que, embora não seja aqui estabelecida uma hierarquização das fontes a partir de gêneros textuais e seus respectivos conteúdos, as leis e as ordenanças foram elencadas como condutoras da análise, uma vez que era, por meio delas, que a problemática do comer e do vestir tendo em vista uma ordem do mundo aparecia mais enfaticamente. Ademais, por serem retomadas, atualizadas ou revogadas de quando em quando, conforme as circunstâncias das épocas, as normativas abrem, pelo que dizem ou deixam de dizer, portas para diversos tipos de questionamentos históricos. Por remeterem a valores mais amplos e exigirem explicitações quanto aos valores propalados, as normativas deixam lacunas que tiveram de ser preenchidas a partir dos preceitos e ordenações sobre o comer e o vestir de tratados e crônicas.

O recurso na pesquisa ao conjunto de escritos tratadísticos de Portugal, cumpre ressaltar, foi significativamente menor em relação aos oriundos de Castela, sobretudo por sua difusão mais tardia, que passou a ser mais substantiva a partir do século XV, com a produção dos cistercienses de Santa Maria de Alcobaça e da corte avisina. Para o período do século XIV, o

¹³ Sobre o caráter normativo dos fenômenos morais, ver: BOUDON, Raymond. *Crer e saber*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

¹⁴ Este é o caso das boas condutas à mesa entre os estados inferiores, quase inalcançáveis pela documentação. Cf. GONÇALVES, Iria. A alimentação. In: MATTOSO, José (dir.). *História da vida privada em Portugal*. Lisboa: Temas e Debates, 2011. v. 1. p. 257. MARTÍN CEA, Juan Carlos. Entre platos, copas y manteles. Usos y costumbres sociales en torno a las comidas en la Castilla bajomedieval. In: MARTÍN CEA, Juan Carlos (coord.). *Convivir en la Edad Media*. Burgos: Editorial Dossoles, 2010. p. 279.

¹⁵ BOUDON. op. cit. p. 17.

¹⁶ Cf. Idem. *O relativismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 31.

número de tratados em latim ou vernáculo é, em comparação ao cenário castelhano, significativamente reduzido – limite este que, em larga medida, vale também para o século XV. Desse modo, há uma diferença entre a produção dos dois reinos, especificamente no que se refere à volumosa produção tratadística castelhana oriunda dos meios universitários e escrita muitas vezes por dignidades eclesiásticas. As crônicas portuguesas, entretanto, permitem, até certo ponto, suprir a defasagem documental, pois guardam, como referido, o princípio ordenador não só de fatos, mas também de boas condutas dignas de serem recordadas do passado, seguidas pelos contemporâneos e legadas à posteridade.¹⁷ Vislumbram-se desse modo as virtudes a serem preservadas e as faltas a serem corrigidas. De todo modo, e a despeito da disparidade do conjunto documental entre os dois reinos, é notório o estabelecimento de determinados pactos morais comuns acerca do comer e vestir, permitindo notar, para além da retomada de valores caros à Cristandade, problemas comuns e relações mútuas entre Castela e Portugal ao longo de todo o período. Dos contatos, nem sempre amistosos, mas constantes entre os dois reinos, resultou a circulação de modelos, de pessoas e de obras.¹⁸

Para empreender uma leitura de conjunto e compreender as especificidades de cada reino, será imprescindível empregar recursos geralmente atribuídos à história comparada, mas que não diferem daqueles comumente empregados pela história em geral, tais como a analogia, a associação heurística e a análise a partir de “itens”. Com base, portanto, na analogia e na comparação de índices históricos sobre o comer e o vestir serão buscados os “traços comuns” de duas comunidades próximas, bem como evidenciadas as soluções distintas para problemas semelhantes,¹⁹ relacionados aos ordenamentos do comer e do vestir. A despeito das particularidades a serem esmiuçadas ao longo da tese, a ênfase da análise é à moral partilhada relativa aos ordenamentos do comer e do vestir em Castela e Portugal.

No que se refere à estrutura da tese, cumpre destacar que foi dividida em duas partes, dedicada a primeira às ordenanças do comer e a segunda, às do vestir. Apesar do reconhecimento de algumas disposições semelhantes, estas foram tratadas separadamente para que as especificidades de cada objeto fossem mais evidenciadas. A opção também levou em consideração a análise conjunta de dois reinos ao longo de dois séculos, característica que

¹⁷ FRANÇA, Susani Silveira Lemos. *Os reinos dos cronistas medievais (século XV)*. São Paulo: Annablume, 2006. p. 141.

¹⁸ Cf. GOMES, Rita Costa. Usages de cour et cérémonial dans la Péninsule Ibérique au Moyen Âge. p. 3-17; BECEIRO PITA, Isabel. La recepción de la cultura aristocrática castellana en el Portugal de los Avis. In: *ESTUDOS em homenagem ao professor doutor José Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006. v. 1. p. 221-235; LADERO QUESADA, Miguel Ángel. Las cortes medievales en Castilla y León. In: *AS CORTES e o parlamento em Portugal*. Lisboa: Divisão de Edições da Assembleia da República, 2006.

¹⁹ VEYNE, Paul. *Como se escreve a história* [...]. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992. p. 102-103.

demanda, por vezes, análises mais pormenorizadas sobre as semelhanças e diferenças no tratamento das fontes. Nesse sentido, a divisão possibilita dedicar maior atenção às particularidades históricas.

Na primeira parte da tese, “A ordem à mesa”, composta de três capítulos, o foco são os ordenamentos do comer. O primeiro capítulo, “Juntar-se à mesa”, parte das considerações a respeito da necessidade natural do comer, esmiuçando os valores que lhe foram sendo atribuídos nos séculos XIV e XV e como serviu para estabelecer e consolidar comunidades. Sendo assim, merecerão destaque as relações estabelecidas entre os cristãos e os alimentos, atentando para como elas contribuíram para distinguir os fiéis das três religiões. O tema condutor do segundo capítulo, intitulado “Partilhar a mesa”, são as circunstâncias em que a ordenação era indispensável, como os banquetes e as refeições corriqueiras, com particular ênfase na relação entre a quantidade e a qualidade dos pratos e o estado da pessoa. Por fim, no terceiro capítulo, “Dispor a mesa”, a análise recai sobre a disposição e a ornamentação das mesas, sendo minudenciada a organização feita a partir das diferenças entre as pessoas. Outro aspecto deste capítulo, que merece menção, diz respeito aos valores associados à mesa, como os de engrandecimento e de instrução, bem como as práticas tidas por salutareis na hora de comer.

Na segunda parte da tese, “A ordem à vista”, dedicada ao vestir, eixos similares serão tomados como condutores dos capítulos. A análise no primeiro capítulo, intitulado “Vestir com fé”, parte das considerações a respeito da necessidade de cobrir-se, com o objetivo de compreender a importância atribuída ao vestir e como este era elemento identificador dos cristãos. A ênfase do segundo capítulo, intitulado “Partilhar os panos”, são as circunstâncias ordenadas, como a roupa que cada estado deve trajar, a distribuição de panos nos dotes e a importância conferida pelo casamento no uso de determinados vestidos. Por fim, no capítulo “Adequar as vestes”, abordam-se as regras sobre as escolhas dos tecidos e panos para conferirem solenidade às circunstâncias e cerimônias. Ao longo da tese serão abordadas, em suma, situações diversas nas quais, em Castela e Portugal dos séculos XIV e XV, comer e vestir, mais que necessidades naturais, definiam as próprias relações humanas e remetiam a valores mais amplos, relacionados à criação, ao lugar de cada um no mundo e às diferenças entre os estados e os seus membros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Castela e no Portugal dos séculos XIV e XV, comer e vestir-se ordenadamente foram hábitos considerados louváveis por muitos letrados eclesiásticos e seculares tanto por indicarem o estado e o lugar reservados por Deus a cada criatura, quanto por assinalarem a existência de modos cristãos e cortesês. Ao partirem da premissa de que a ordem exterior decorria da ordem interior, essas autoridades desvendaram os vínculos entre os atributos da pessoa e seus alimentos e suas roupas, observando se os detalhes exprimiam virtude e eram convenientes a cada estado e às circunstâncias específicas em que se portavam os trajes. Nesse jogo entre interior e exterior, entre o ser e o aparentar ser, a harmonia deveria predominar, afinal, advertia o bispo D. Diego de Muros (1405-1492), “Deus é aquele que sabe os pensamentos e coisas interiores, e aos homens pertence julgar as coisas exteriores”.¹ Fazendo jus a essa máxima, tais autoridades eclesiásticas e seculares não apenas julgaram como também ordenaram, dispondo cada pessoa e coisa em seu lugar e propondo castigo àqueles que não respeitassem o arranjo que se reconhecia como harmonioso. Daí serem admoestados e eventualmente excomungados, multados, açoitados, desterrados e despidos os que partilhavam a mesa com judeus e mouros; os que davam de comer a pessoas de estatutos inferiores; os que participavam das cerimônias de outras religiões; os que não se vestiam em conformidade à fé, ao estado e à circunstância; as que, como as prostitutas e as barregãs, escondiam o modo reprovável de viver, por meio de roupas e adornos preciosos, passando-se por casadas; e, ainda, quaisquer outros que desrespeitavam a ordem do mundo.

Aquilo que se comia ou se evitava comer em público, se com mantéis, se sentado à mesa ou no chão, se acompanhado ou não; bem como aquilo que se podia ou não vestir, entre tantas outras minúcias, como comprimento, quantidade e qualidade dos mantimentos e trajes, davam a conhecer, defendiam esses letrados, aspectos de uma ordem criada por Deus e mantida pelos homens com as suas obras. Ordem que, por sua persistência e por expressar indícios da criação, mais do que imposta, era muito provavelmente aceita como proveitosa, útil e salutar aos cristãos, merecendo, por isso, ser preservada ou, quando necessário, emendada. Nesse sentido, essa ordem, abordada no estudo a partir do comer e vestir, contribuía para traduzir os fundamentos da própria existência de cada pessoa e de cada coisa criada. Afinal, segundo

¹ SÍNODO de Diego de Muros, 4-6 Noviembre 1482. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1981. v. 1. const. 10. p. 356: “e Dios es aquel que sabe los pensamientos e cosas interiores, e a los hombres pertenece juzgar de las cosas exteriores”.

preconizavam os letrados, não deveria haver distinção entre o que se era e aquilo que se aparentava ser.

Em uma época marcada por acirrados confrontos teológicos e sociais com as outras religiões – dada a maior circulação de mercadorias preciosas, os contatos cada vez mais frequentes com outros povos, as mudanças e introduções de novos hábitos alimentícios e de vestir – e por crescente mobilidade entre os estados, cada detalhe contava para discernir os correligionários ou não. Nesse período de mudanças nos modos de vestir e de comer, em que eram crescentes os riscos de afronta aos estados de cada um na sociedade, julgava-se necessário haver constância e conformidade nos atos interiores e exteriores. Assim, recriminavam-se, no contexto em questão, tanto o desleixo, identificável como hipocrisia e desonra ao estado, quanto a soberba, entendida como desprezo às diferenças naturais. Mesura, compostura, limpeza, honestidade e ordem foram alguns valores a partir dos quais os cristãos deveriam orientar suas condutas. O comer moderado e o vestir sóbrio estavam entre os indicadores de disciplina e honestidade, sustentáculos de todas as relações humanas: do corpo com a alma; da pessoa com seu estado, sua casa e seu reino; dos correligionários com as outras crenças; dos humanos com Deus.

A partir dessas importantes associações e da consideração de que as necessidades e a temperança deveriam andar juntas, e de que os modos de vestir e comer deveriam responder a regras equivalentes, monarcas, nobres e eclesiásticos de ambos os reinos foram louvados por sua sobriedade no comer e modéstia no vestir e pelo estímulo à difusão dessas virtudes, não descurando a honra do estado. O destaque a esses governantes, por seus postos cimeiros, não era fortuito, indicava que o regramento de si era o primeiro indicador do governo dos outros, e que o modo com que cada uma dessas autoridades agia impactava a vida de todos aqueles a eles subordinados. Reger o ventre e moderar os trajes e adornos, segundo os preceitos cristãos e em respeito às circunstâncias, foram evidentes mostras da qualidade de se governar os outros, evitando tomar o tempo em deleites à custa dos rendimentos dos súditos, como os banquetes e festejos contínuos – deleites recriminados tanto por tratadistas como D. Álvaro Pais (c.1275-c.1352), Pedro de Chinchilla (?-post. 1467), D. Rodrigo Sánchez de Arévalo (1404/5-1470) e Diego Lopes de Rebelo (14??-1498), quanto denunciados nos capítulos de cortes e nas ordenanças seculares. Ao agirem moderadamente, os governantes evitavam as inclinações aos apetites, regiam a coisa pública e mantinham a autoridade sobre as pessoas a eles confiadas, fossem cristãos, judeus ou mouros.

Espelhos e pilares para a comunidade, esses homens e essas mulheres preeminentes davam, por meio de suas ações e palavras, os exemplos a todos os súditos e fiéis para

conduzirem as próprias vidas, preservando as rendas, vivendo conforme os ditames da fé e obrando em conformidade aos seus estados. Para tanto, exigiam-se desses responsáveis pelo bom ou mau encaminhamento da comunidade modéstia no vestir e sobriedade no comer, cabendo, por meio da primeira virtude, “manter o decoro” – o “respeito dos homens” – e, da segunda, colocar limites à quantidade de comida e bebida, de acordo com cada circunstância.² Índícios visíveis do regramento pessoal, vestir-se e comer bem asseguravam, desse modo, a autoridade sobre as demais pessoas, os comedimentos necessários e a retidão das ações.

Registradas ao longo de diversos escritos – jurídicos, tratadísticos e cronísticos, entre outros –, muitas foram as leis e as regras propostas aos cristãos castelhanos e portugueses dos séculos XIV e XV que, a despeito de terem sido seguidas ou não, tiveram vida duradoura, inclusive para além do período aqui examinado, em favor da civilidade. Sentar-se à mesa, sem apoiar os cotovelos ou inclinar os corpos; ser moderado; limpar a boca e as mãos ao comer e beber, mas sem usar as próprias roupas; evitar abrir a boca em demasia e fazer ruídos; vestir-se segundo a ocasião, o clima, a idade e a complexão; eram esses alguns dos aspectos associados às práticas cortesãs e cristãs. Tais aspectos foram, sem dúvida, retomados de séculos anteriores, mas foram adaptados às demandas dos trecentistas e quatrocentistas, servindo para garantir que, do comer e vestir, só viessem proveitos, para si ou para a comunidade.

As condutas de castelhanos e portugueses no comer e vestir estiveram pautadas, ao longo dos séculos XIV e XV, nos preceitos cristãos, responsáveis por validar, em territórios de intensa convivência com judeus e muçulmanos, os bons modos imprescindíveis ao bem da comunidade. Muitas dessas práticas foram, evidentemente, comuns a outros reinos cristãos, como já se evidenciava pela tradução de obras e pela constante circulação de homens e mulheres por motivos diversos – alianças matrimoniais e militares, principalmente –, com a consequente incorporação de outros modos de cobrir-se e alimentar-se. Todavia, a reiteração frequente desses valores caros aos cristãos foi uma forma de, nos reinos de Castela e Portugal, serem estabelecidos contrapontos às crenças e cerimônias das religiões judaica e islâmica, objetivando-se igualmente colaborar na sua conversão à fé católica. Para tanto, era necessário que os próprios cristãos dos dois reinos estivessem convencidos do proveito do cumprimento da doutrina a respeito das comidas e vestimentas. Daí que, em decorrência do convívio entre os membros das três religiões, as autoridades eclesiásticas e seculares tenham se empenhado em evitar erros por ignorância da doutrina cristã; erros que poderiam ser considerados heréticos, desde a concepção da relação dos humanos com os alimentos, em particular os animais

² PAIS, Álvaro. *Espelho dos reis*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1955. v. 1. p. 485; PAIS, Álvaro. *Espelho dos reis*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1963. v. 2. p. 19.

consumidos e a maneira de abatê-los, até os modos de comer, principalmente sentado à mesa. O respeito pelos preceitos de jejum e abstinência segundo o calendário religioso; a diferença na alimentação, dividida entre os dias de carne e de pescado; o comedimento diante dos gastos excessivos; a celebração de banquetes festivos e solenes, que permitiam, por sua vez, ampliar os laços entre as famílias, exaltar a preeminência do anfitrião e propagar os bons modos à mesa; o uso de mesas altas com assentos e organizadas com mantéis e demais objetos – facas, copas e saleiros – foram algumas das práticas valorizadas entre castelhanos e portugueses.

Os modos de vestir foram ordenados a partir de princípios semelhantes aos do comer e contribuíram para expressar um modo cristão de viver nos dois reinos ibéricos. Além de esconder a nudez e de proteger o corpo das variações climáticas, eles revelavam práticas virtuosas, capazes de identificar quem comungava de uma mesma fé e de um mesmo estado. Judeus, mouros, barregãs, prostitutas e habitantes das terras descobertas ao longo dos séculos XIV e XV foram julgados ou avaliados quer pela ausência de vestimentas, quer pelo modo diverso de trazê-las, a partir de critérios morais, sem dúvida, mas conjugados muitas vezes com critérios econômicos; em particular o vestir ostentatório de membros de outras religiões. Essa postura decorria da concepção corrente de que os melhores vestidos e adornos cabiam apenas aos que tinham vida reta e preeminência na sociedade cristã, o que, somando-se a elementos religiosos e sociais, justificavam, de um lado, a restrição e a imposição de sinais aos judeus e mouros, de outro, as reservas às barregãs e prostitutas.

Muitos outros hábitos associados ao vestir ficaram arraigados nos territórios aqui examinados, como, por exemplo, a introdução no seio de uma nova família marcada pela alteração de vestimentas, adequadas sobretudo ao estado do marido; a prática de adornar-se e enfeitar-se para os espaços públicos, sem excessos – vistos como vanglória e soberba –, e recomendando-se às mulheres, no espaço doméstico, a naturalidade no vestir e afeitar; a obrigação de conceder roupas a todos os membros da casa – esposa, filhos e servos –; a diferenciação entre as roupas a partir do modo de vida, da compleição, da idade, dos climas e dos ofícios desempenhados; e a ornamentação dos espaços como forma de garantir solenidade às mais diversas circunstâncias, principalmente aquelas vinculadas à realeza, à nobreza e ao culto divino.

As leis, regras e reflexões difundidas em escritos diversos dos reinos de Castela e Portugal nos séculos XIV e XV contribuíram, em suma, para fixar boas maneiras à mesa e na escolha das vestes. Pela comunhão de certos valores, fizeram persistentes hábitos associados à partilha da mesa; reafirmaram a concepção da mesa farta como símbolo de preeminência do senhor, mas igualmente de comunhão e distribuição da comida; reiteraram a necessidade de

dispor adequadamente a mesa para comer e de conceder a benção sobre a mesa antes da refeição; naturalizaram o julgamento do carácter da pessoa através de seus ornatos exteriores; lançaram mão da associação do fiar e tecer como atividades mulheres; rememoraram a obrigação ao mesmo tempo moral e jurídica de os pais alimentarem e vestirem a prole, entre outros aspectos que extrapolaram o período aqui abordado. Tratava-se, portanto, de aspectos que, para os homens da época, serviram para expressar uma ordem que trazia consigo benefícios ao corpo e à alma e traduzia o lugar de cada coisa no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Leis, ordenações e regras

Seculares

Castela

ACTAS municipales. 12 jan. 1502. In: AMVa. *Libros de actas de sesiones de pleno*. Livro 2 (1497-1503). f. 2v.

ACTAS. In: BENITO RUANO, Eloy. Las mas antiguas actas conservadas del Ayuntamiento de Toledo. *Revista de la Universidad de Madrid*. v. 19. n. 74. p. 41-102. 1970.

[CAPITULOS de las cortes de Valladolid]. Valladolid: 30 oct. 1351. In: AMMu. *Cartulario Real*. 1348-1354.

CARTA abierta de confirmación de Alfonso XI al concejo de Murcia, aprobando una ordenanza hecha por el concejo murciano, 19 de julio de 1332, sobre los vestidos de las mujeres, celebraciones de bodas y funerales. Valladolid: [s. n.], 27 set. 1332. In: *DOCUMENTOS de Alfonso XI*. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1997. v. 6. doc. 222. p. 254-258.

CARTA abierta de confirmación de Alfonso XI al concejo de Murcia, aprobando las enmiendas introducidas por el concejo en la ordenanza sobre el vestir de las mujeres. Valladolid: [s. n.], 22 fev. 1333. In: *DOCUMENTOS de Alfonso XI*. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1997. v. 6. doc. 234. p. 269-271.

CARTA de privilegio, expedida por la Audiencia de Pedro I, confirmando otra suya (Sevilla, 25 enero 1351), en la que se recoge la sentencia de la Audiencia según la cual, por privilegios anteriores, el obispo y el cabildo de Segovia están exentos del pago de yantar si los vasallos de uno y otro pagan un yantar cada uno. La confirmación se hace porque la primera concesión estaban en papel y temían que se les perdiera. Cortes de Valladolid: 8 dic. 1351. In: DÍAZ MARTÍN, Luis Vicente. *Los orígenes de la Audiencia Real castellana*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1997. doc. 18. p. 73-75.

CÉDULA del Rey don Enrique IV comunicando à las ciudades y villas del reino la sentencia compromisaria pronunciada por los cinco jueces nombrados por el Rey y los Grandes, cuyo poder comun inserta, así como las dos prórogas del término señalado para este objeto. [S. l.: s. n.], 1465. In: *MEMORIAS de Don Enrique IV de Castilla*. Ed. Real Academia de la Historia. Madrid: Establ. Tip. de Fortanet, 1835-1913. t. 2. doc. 109.

CÓRTES celebradas en Palencia por el infante D. Juan, como tutor del rey D. Alfonso XI y guarda de sus reinos, á los caballeros y hombres buenos de los concejos de Castilla, Leon, Extremadura, Galicia y Astúrias, que eran de su parcialidad, en la era MCCCCLI (año 1313). In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1.

CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla. Ed. Real Academia de la Historia. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861-1882. 4 t.

CUADERNO con las ordenanzas y usos de Sevilla, enviado por el concejo de la ciudad al de Murcia, a petición de éste y de Sancho IV. Sevilla: [s. n.], 15 jun. 1290. In: GONZÁLEZ

- ARCE, José Damián. Ordenanzas, usos y costumbres de Sevilla en tiempos de Sancho IV. *Historia. Instituciones. Documentos*, n. 22, 1995. doc. 3. p. 271-292.
- CUADERNO de las Córtes celebradas en la villa de Madrigal el año de 1438. In: *CORTES de los antiguos Reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1866. t. 3.
- CUADERNO de las Córtes de Córdoba del año 1455. In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1866. t. 3.
- CUADERNO de las cortes de Sevilla de 1261 dirigido a los concejos del obispado de Astorga. Sevilla: [s. n.], 24 ene. 1261. In: GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel. Cortes de Sevilla de 1261. *Historia. Instituciones. Documentos*. n. 25, 1998. p. 301-305.
- CUADERNO de las Córtes de Toledo del año 1462. In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1866. t. 3.
- CUADERNO de las Córtes de Valladolid del año 1442. In: *CORTES de los antiguos Reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1866. t. 3. p. 401-403.
- CUADERNO de las Córtes de Valladolid del año de 1447. In: *CORTES de los antiguos Reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1866. t. 3.
- CUADERNO de las Córtes de Valladolid del año de 1451. In: *CORTES de los antiguos Reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1866. t. 3.
- CUADERNO de leyes y de peticiones hecho en las Córtes de Valladolid del año 1385. In: *CORTES de los antiguos reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- CUADERNO de Nájera de 1252. In: BALLESTEROS, Antonio. *Las Cortes de 1252*. Madrid: Establ. tip. de Fortanet, 1911.
- CUADERNO Nuevo de Ordenanzas de la Hermandad de Guipúzcoa, elaborado en la Junta General celebrada en Modragón, con los Comisarios nombrados por Enrique IV, el de 13 de Junio de 1463. In: *ORDENANZAS de la Hermandad de Guipúzcoa (1375-1463)*. Donostia: Eusko-Ikaskuntza, 1982.
- CUADERNO otorgado á petición de los procuradores del Reino en las Córtes en Soria de la era MCCCCXVIII (año 1380). In: *CORTES de los antiguos reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- CUADERNO primero otorgado á petición de los procuradores de las ciudades y villas del Reino en las Córtes celebradas en Valladolid en la era MCCCLXXXIX (año 1351). In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- CUADERNO Viejo de Ordenanzas de la Hermandad de Guipúzcoa, aprobado por Enrique IV en Vitoria el 30 de marzo de 1457. In: *ORDENANZAS de la Hermandad de Guipúzcoa (1375-1463)*. Donostia: Eusko-Ikaskuntza, 1982.
- DE LA MANERA que se puede traer luto e gastar la cera por los defuntos. Madrid: [s. n.], 10 jan. 1502. In: *LIBRO en q[ue] esta[n] copiladas algunas bullas [...]*. Alcalá de Henares: Lançalo Polono, 1503.

- DECLARACION de lo que se puede traer de sedas e oro e otras cosas en el principado de asturias de ouiedo e quatro sacadas. Sevilla: [s. n.], 6 jun. 1500. In: *LIBRO en q[ue] esta[n] copiladas algunas bullas [...]*. Alcalá de Henares: Lançalo Polono, 1503. f. 269v-270v.
- DECLARACION de los vestidos e otras cosas que pueden traer en la prouincia de guipuzcua sin yr contra la pragmática de las sedas. Granada: [s. n.], 30 jul. 1500. In: *LIBRO en q[ue] esta[n] copiladas algunas bullas [...]*. Alcalá de Henares: Lançalo Polono, 1503. f. 270v-271.
- DECLARATORIA de los reyes eximiendo a Abraham Seneor y a sus hijos de los efectos de las leyes que fueron tomadas acerca de vestidos y joyas que pueden llevar los judios en la Junta general de la Hermandad. Toledo: [s. n.], 24 dic. 1479. In: *DOCUMENTOS acerca de la expulsión de los judíos*. Ed. Luis Suárez Fernández. Valladolid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Patronato Menéndez Pelayo, 1964. doc. 39. p. 162-163.
- DÍAZ DE MONTALVO, Alfonso. Ordenanzas reales de Castilla. In: *LOS CÓDIGOS españoles concordados y anotados*. Madrid: Impr. de La Publicidad, 1849. t. 6.
- DISPOSICIÓN del concejo sobre bailes y bodas. Murcia: [s. n.], 16 mai. 1480. In: RUBIO GARCÍA, Luis; RUBIO HERNANSÁEZ, Luis. *La mujer murciana en la Baja Edad Media*. Murcia: Univ. de Murcia, 2000. doc. 92. p. 231.
- DOCUMENTOS de Alfonso XI*. Ed., estudio e índices de Francisco de Asís Veas Arteseros. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1997. (Colección de documentos para la historia del Reino de Murcia; 6).
- DOCUMENTOS de la minoría de Juan II*: La regencia de Don Fernando de Antequera. Ed. María Victoria J. Vilaplana Gisbert. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1993. (Colección de documentos para la historia del Reino de Murcia; 15).
- DOCUMENTOS de Pedro I*. Ed. Ángel-Luis Molina Molina. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1978. (Colección de documentos para la historia del Reino de Murcia; 7).
- DON PEDRO Fernández de Velasco condestable e Castilla, confirma unas ordenanzas antijudías dadas por su padre don Pedro Fernández de Velasco, primer conde de Haro, para todas las villas y lugares del señorío de la Casa de Velasco. Briviesca: [s. n.], 8 set. 1457. In: GARCÍA LUJÁN, José Antonio. Una minoría urbana en el estado nobiliario de los Velasco: los judíos a través de las ordenanzas del primer conde de Haro (1431-1476). In: *TOLEDE et l'expansion urbaine en Espagne (1450-1650)*. Madrid: [Casa de Velázquez], 1991. p. 255-263.
- EL FUERO Viejo de Castilla*. Madrid: D. Joachin Ibarra, 1771.
- EL LIBRO primero de ordenanzas del concejo de Córdoba*. Ed. y estudio crítico de Manuel González Jiménez, Ricardo Córdoba de la Llave, Javier López Rider, Teresa Criado Vega, Antonio M. Claret García Martínez. Madrid: Compobell, 2016.
- JUAN II al Concejo de Murcia ordenando las normas de convivencia entre judios y cristianos. Valladolid: [s. n.], 29 abr. 1411. In: *DOCUMENTOS de la minoría de Juan II*: La regencia de Don Fernando de Antequera. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1993. doc. 154. p. 301-302.

JUDÍOS y moros deben traer señales especiales en sus ropas. Murcia: [s. n.], 10 jul. 1481. In: RUBIO GARCÍA, Luis. *Los Judíos de Murcia en la baja edad media, 1350-1500*. Murcia: Universidad de Murcia, 1994. doc. 1087.

LAS SIETE Partidas del rey don Alfonso el Sabio. Ed. Real Academia de la Historia. Madrid: Imprenta Real, 1807. 3 t.

LEYES y ordenamientos de Castilla y León Alfonso X, Alfonso XI, Enrique II y Pedro I. [S. l.: s. n., 1501-1600]. BNE. Mss/5784.

LIBRO en q[ue] esta[n] copiladas algunas bullas de n[uestro] muy s[an]cto padre co[n]cedidas en fauor dela jurisdicio[n] real de sus altezas/ e todas las pragmaticas q[ue] esta[n] fechas para la buena gouernacio[n] d[e]l reyno [...]. Alcalá de Henares: Lançalo Polono, 1503.

LICENCIA al moro Movalique a llevar vestidos lujosos, armas y caballo. Medina del Campo: [s. n.], 21 jun. 1494. ES.47161.AGS//CCA,CED,1,62,1.

ORDEN a Juan de Ribera, capitán general de la frontera de Navarra para que haga cumplir la ley que obliga a los judíos a llevar señales en sus vestidos. Burgos: [s. n.], 2 dic. 1491. In: *DOCUMENTOS acerca de la expulsión de los judíos*. Ed. Luis Suárez Fernández. Valladolid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Patronato Menéndez Pelayo, 1964. doc. 168. p. 377-378.

ORDENACIÓN[E]S q[ue] se fisiero[n] por las palab[ra]s de maestro Viçent[e]. Murcia: [s. n.], 28 mar. 1411. In: AMMu. *Libro de Actas Capitulares*. 1410-1411. AC33.

ORDENAMIE[N]TO de los moros q[ue] trayga[n] capotes amariellos co[n] sendas lunas de yuso d[e] los onbros derechos por q[ue] sean conoşcidos ent[re] los c[ri]stianos. Valladolid: [s. n.], 9 nov. 1408. In: AMMu. *Cartulario Real*. 1391-1412. CR 795.

ORDENAMIENTO de las Córtes celebradas en Búrgos, en la era MCCCLXXVI (año 1338). In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1.

ORDENAMIENTO de las Córtes celebradas en Valladolid en la era MCCXCVI (año 1258). In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1.

ORDENAMIENTO de las Córtes celebradas en Valladolid en la era MCCCXXXVI (año 1298). In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1.

ORDENAMIENTO de las Córtes de Palencia celebradas en la era MCCCXXIV (año 1286). In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1.

ORDENAMIENTO de las Córtes de Toledo de 1480. In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Establecimiento tipografico de los sucesores de Rivadeneyra, 1882. t. 4.

ORDENAMIENTO de las Córtes de Toro celebradas en la era MCCCCVII (año 1369). In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.

- ORDENAMIENTO de leyes hecho en las Córtes celebradas en Búrgos en la era MCCCCXVII (año 1379). *In: CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- ORDENAMIENTO de los capítulos generales otorgados en las Córtes en Valladolid en la era MCCCXXXVII (año 1299). *In: CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1.
- ORDENAMIENTO de menestrales y posturas otorgado á las ciudades, villas y lugares del arzobispado de Sevilla y obispados de Córdoba y Cádiz, en las Córtes de Valladolid, de la era MCCCLXXXIX (año 1351). *In: CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- ORDENAMIENTO de menestrales y posturas otorgado á las ciudades, villas y lugares del arzobispado de Toledo y obispado de Cuenca, en las Córtes de Valladolid de la era MCCCLXXXIX (año 1351). *In: CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- ORDENAMIENTO de peticiones de las Cortes celebradas en Alcalá de Henares en la era MCCCLXXXVI (año 1348). *In: CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1.
- ORDENAMIENTO de peticiones de las Córtes de Bribiesca del año 1387. *In: CORTES de los antiguos reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- ORDENAMIENTO de posturas y otros capítulos generales otorgados en el ayuntamiento de Jerez de la era MCCCVI (año 1268). *In: CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1.
- ORDENAMIENTO del rey D. Fernando y de la reina D.^a Isabel, hecho en la villa de Madrigal á 27 de Abril de 1476. *In: CORTES de los antiguos reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Establecimiento tipografico de los sucesores de Rivadeneyra, 1882. t. 4.
- ORDENAMJ[ENT]O fecho por el Rey en çifuent[e]s, an[n]o de jVccccxij cont[ra] los judios de com[m]o han de beujr et usar co[n] los ch[rist]ianos. Et ellos co[n] ellos et d[e] las penas en que cae[n]. Cifuentes: [s. n.], 17 jul. 1412. *In: [ORDENAMIENTOS de los reyes Alfonso X, Alfonso XI, Enrique II, Juan I, Enrique III y Juan II de Castilla. Algunas leyes del Fuero Viejo de Castilla. S. l.: s. n., 1401-1500]. Esc. Z-I-6. f. 144v-147.*
- ORDENAMIENTO hecho á peticion de las Córtes celebradas en el real sobre Olmedo el año de 1445, interpretando y aclarando una ley de las Partidas. *In: CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipada de M. Rivadeneyra, 1866. t. 3.
- ORDENAMIENTO otorgado á los caballeros y hombres buenos de los reinos de Castilla, Leon, Toledo y las Extremaduras en las Córtes de Valladolid, celebradas en la era MCCCXLV (año 1307). *In: CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1861. t. 1.
- ORDENAMIENTO otorgado en las Córtes de Toro celebradas en la era MCCCCIX (año 1371). *In: CORTES de los antiguos reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.

- ORDENAMIENTO primero que fizo el rey don Alfonso en fecho del regimiento de la cibdad de Sevilla. Era 1375. Año 1337. In: GUICHOT Y PARODY, Joaquín. *Historia del excmo. Ayuntamiento de la muy noble, muy leal, muy heróica é invicta Ciudad de Sevilla*. Sevilla: Tip. de La Región, 1896. t. 1. doc. 1.
- ORDENAMI[ENT]O q[u e]l Rey don Jua[n] fiso sobr[e] el apartami[ent]o d[e] los moros et Judios [e] ot[ra]s cosas en valladolid año jVccccxij An[n]os. In: [ORDENAMIENTOS de los reyes Alfonso X, Alfonso XI, Enrique II, Juan I, Enrique III y Juan II de Castilla. S. l.: s. n., 1401-1500]. Esc. Z-I-6. f. 139v-142.
- [ORDENAMIENTO sobre caballos y mulas de Madrid de 1395]. Madrid: [s. n.], 20 nov. 1395. In: *CORTES y ordenamientos de Alfonso XI, Pedro I, Enrique II, Juan I, Enrique III*. [S. l.: s. n., 1401-1500]. UVa. Ms 139.
- ORDENAMIENTO sobre caballos y mulas, otorgado en el Ayuntamiento ó Córtes de Segovia del año de 1396. In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- ORDENAMIENTO sobre judíos y lutos hecho en las Córtes de Soria de la era MCCCCXVIII (año 1380). In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- ORDENAMIENTO sobre judíos y usuras, otorgado en las Córtes de Valladolid del año de 1405. In: *CORTES de los antiguos reinos de Leon y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- ORDENAMIENTO sobre un servicio extraordinario hecho en las Córtes de Bribiesca de 1387. In: *CORTES de los antiguos reinos de León y de Castilla*. Madrid: Impr. y estereotipia de M. Rivadeneyra, 1863. t. 2.
- ORDENAMIENTO. In: GARCÍA DÍAZ, Isabel. *La Orden de la Banda. Archivum Historicum Societatis Iesu*, v. 60, 1991. p. 78-88.
- ORDENANZAS antijudías decretadas por don Pedro Fernández de Velasco, condestable de Castilla y conde de Haro, para las villas y lugares de su señorío. Villadiego: [s. n.], 26 mar. 1476. In: GARCÍA LUJÁN, José Antonio. *Una minoría urbana en el estado nobiliario de los Velasco: los judíos a través de las ordenanzas del primer conde de Haro (1431-1476)*. In: *TOLEDE et l'expansion urbaine en Espagne (1450-1650)*. Madrid: [Casa de Velázquez], 1991. p. 263-271.
- ORDENANZAS de la Hermandad de Guipúzcoa (1375-1463): documentos. Ed. Elena Barrena Osoro. Donostia: Eusko-Ikaskuntza, 1982 (Fuentes documentales medievales del País Vasco, 1).
- ORDENANZAS municipales de Bilbao (1477-1520). Ed. Javier Enríquez Fernández, Concepción Hidalgo De Cisneros Amestoy, Araceli Lorente Ruigómez, Adela Martínez Lahidalga. Donostia: Eusko Ikaskuntza, 1995 (Fuentes documentales medievales del País Vasco; 70).
- ORDENANZAS y Capítulos dados por Juan II sobre los judios y moros. Valladolid: [s. n.], 15. abr. 1412. In: *DOCUMENTOS de la minoría de Juan II: la regencia de Don Fernando de Antequera*. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1993. doc. 183.

OTRA declaracion de la dicha pragmatica que se dio para el condado de vizcaya de las cosas de oro e plata e vestidos que ally se pueden traer. Granada: [s. n.], 18 ago. 1500. In: *LIBRO en q[ue] esta[n] copiladas algunas bullas [...]*. Alcalá de Henares: Lançalo Polono, 1503. f. 271-272.

PARA que en las montannas e costa de la mar no se junten a bodas ni missas nuevas ni bautismos sino en cierta manera. Barcelona: [s. n.], 14 out. 1493. Granada: [s. n.], 15 mai. 1501. In: *LIBRO en q[ue] esta[n] copiladas algunas bullas [...]*. Alcalá de Henares: Lançalo Polono, 1503.

[PRAGMÁTICA de 1494]. Segóvia: [s. n.], 2 set. 1494. In: *LIBRO en q[ue] esta[n] copiladas algunas bullas [...]*. Alcalá de Henares: Lançalo Polono, 1503.

PRAGMÁTICA de don Juan II, tomando bajo su amparo y proteccion á los judíos y moros del reino. In: AMADOR DE LOS RÍOS, José. *Historia social, política y religiosa de los judíos de España y Portugal*. Madrid: Impr. de T. Fortanet, 1876. t. 3. doc. 2.

PRAGMATICA nueva (suntuaria) sobre el traer de la seda. Granada: [s. n.], 30 set. 1499. RAH. Inc. 122.

PREGÓN acerca de la recepción de los reyes y el príncipe heredero. Murcia: [s. n.], 25 abr. 1488. In: MARTÍNEZ MARTÍNEZ, María. Representación y presentación del poder monárquico: proclamación y entrada de los Reyes Católicos en Murcia (1475 y 1488). *Estudios sobre Patrimonio, Cultura y Ciencias Medievales*. n. 17. p. 260-261. doc. 7.

[PREGÓN]. Toledo: [s. n.], 29 jul. 1475. In: AMT. *alacena* 2.^a, leg. 6.º, n.º 2. f. 86v.

[PREGONES dados por la Justicia, en nombre del Rey, en Alcalá de Henares, año de 1411, contra los judíos, juegos, etc.]. Alcalá de Henares: [s. n.], 30 nov. 1411. In: [ORDENAMIENTOS de los reyes Alfonso X, Alfonso XI, Enrique II, Juan I, Enrique III y Juan II de Castilla. S. l.: s. n., 1401-1500]. Esc. Z-I-6. f. 147-149.

PROVISIÓN de la Audiencia de Pedro I, ordenando al Despensero Mayor, Gómez Pérez, que no exija el pago de yantar al monasterio de Sancti Spiritus de Salamanca. Valladolid: [s. n.], 28 ago. 1351. In: DÍAZ MARTÍN, Luis Vicente. *Los orígenes de la Audiencia Real castellana*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1997. doc. 1. p. 56-57.

PROVISIÓN de los Reyes Católicos para que se cumpla la ley de las Cortes de Madrigal, que se incluye, acerca de las señales que han de traer en sus vestidos judíos y moros. Sevilla: [s. n.], 30 ago. 1478. In: *DOCUMENTOS acerca de la expulsión de los judíos*. Ed. Luis Suárez Fernández. Valladolid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Patronato Menéndez Pelayo, 1964. doc. 30. p. 141-143.

PROVISIÓN de los reyes para que se ejecuten las penas previstas por la ley contra los judíos y moros que no lleven señales. A petición de la villa de Madrid. Córdoba: [s. n.], 12 nov. 1478. In: *DOCUMENTOS acerca de la expulsión de los judíos*. In: *DOCUMENTOS acerca de la expulsión de los judíos*. Ed. Luis Suárez Fernández. Valladolid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Patronato Menéndez Pelayo, 1964. doc. 32. p. 145-146.

PROVISIÓN de Pedro I mandando al adelantado del reino de Murcia, ante la petición del concejo de dicha ciudad, que se perdonen, hasta la fecha de esta provisión, las penas en que hayan incurrido las mujeres e hijas de los fijosdalgo que no habían guardado la ordenanza de Alfonso XI sobre “los adobos de los paños”, pero que en adelante se cumpla tal

Ordenanza. Soria: 15 out. 1352. In: *DOCUMENTOS de Pedro I*. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1978. v. 7. doc. 41. p. 72-73.

PROVISIÓN real de Alfonso XI al concejo de Murcia, mandando que cumpliesen los dos ordenamientos que había promulgado sobre la paz ciudadana y manifestaciones suntuarias. Burgos: [s. n.], 6 mai. 1338. In: *DOCUMENTOS de Alfonso XI*. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1997. doc. 360. p. 405-409.

RECOPILACIÓN expedida por Don Juan II en Medina del Campo, de las leyes y ordenamientos que regularon los derechos y salarios de los Chancilleros mayores, Notarios, Contadores, Alcaldes, Alguaciles y otros oficiales del Reino y de la Real Casa. In: DOMINGO PALACIO, Timoteo (ed.). *Documentos del Archivo General de la Villa de Madrid*. Madrid: Ayuntamiento, 1906. v. 2. p. 42-43.

SEÑALES que deben traer los judíos y moros en sus ropas. Murcia: [s. n.], 12 dic. 1481. In: RUBIO GARCÍA, Luis. *Los Judíos de Murcia en la baja edad media, 1350-1500*. Murcia: Universidad de Murcia, 1994. doc. 1100. p. 188-189.

[SESIÓN de 12 de julio de 1428]. In: DÍAZ DE DURANA, José Ramón. *Vitoria a fines de la Edad Media (1428-1476)*. Vitoria: Diputación Foral de Álava, 1984. doc. 141.

[SESIÓN de 26 de julio de 1410]. In: AMMu. *Actas Capitulares (1410-1411)*. f. 40. AC 33.

[SESIÓN de 27 de maio de 1479]. In: AMBu. *Libro de Actas Municipales*. año 1479. f. 39v-40. LA-21.

[SESIÓN de 4 de agosto de 1439]. In: AMMu. *Actas Capitulares (1439-1440)*. f. 11v-12. AC 62.

[SESIÓN de martes, 13 de enero de 1411]. In: RUBIO GARCÍA, Luis. *Estampas murcianas del XV. Vida licenciosa. Miscelánea Medieval Murciana*. v. 9, 1982. doc. 2. p. 228-229.

[SESIÓN de martes, 14 de abril de 1444]. In: RUBIO GARCÍA, Luis. *Estampas murcianas del XV. Vida licenciosa. Miscelánea Medieval Murciana*. v. 9, 1982. doc. 5. p. 231-232.

[SESIÓN de sábado, 26 de mayo de 1470]. In: RUBIO GARCÍA, Luis. *Estampas murcianas del XV. Vida licenciosa. Miscelánea Medieval Murciana*. v. 9, 1982. doc. 7. p. 232-233.

TRASLADO de una carta de Juan II reiterando su orden suspendiendo las ordenanzas dictadas por sus tutores contra judíos y moros. Toro: [s. n.], 16 mar. 1426. In: TORRES FONTES, Juan. *Los judios murcianos en el reinado de Juan II. Murgetana*. n. 24. 1965. doc. 2. p. 104-105.

TRASLADO del pregón ordenado por Juan II, dejando, en suspenso las Ordenanzas contra judíos y moros de Enrique III. Tordesillas: [s. n.], 24 set. 1418. In: TORRES FONTES, Juan. *Los judios murcianos en el reinado de Juan II. Murgetana*. n. 24. 1965. doc. 1. p. 102-103.

Portugal

ACTAS de vereação de Loulé (séculos XIV-XV). In: Separata de: *Revista Al'Ulyã*, n. 7, 1999/2000.

- ACTAS de vereação de Loulé século XV. In: Suplemento de: *Revista Al'-Ulyã*, n. 10, 2004.
- CAPITOLLOS das cortes feitas em lixboa No anno de çinquenta e NOue. In: ANTT. *Cortes*, mç. 2, n. 14. f. 22v-38v.
- CAPITOLLOS das cortes feitas em Santarem no anno de LXBIIJ. Santarém: [s. n.], 3 ago. 1468. In: ANTT. *Cortes*, mç. 2, n. 14. f. 43-54v.
- CAPITOLO De Cortes Que El Rei Dom Afonso o quinto fez na Cidade de Lisboa na hera de 1455 Annos. In: AHMP. *Livro B*. Porto: [s. n.], 1614.
- CAPÍTULOS do clero. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Pedro I (1357- 1367). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986. [Cortes de Elvas de 1361].
- [CAPÍTULOS especiais de Cartaxo]. Almeirim: [s. n.], 6 jan. 1458. In: ANTT. *Leitura Nova*. Estremadura. livro 10. f. 232v- 233v.
- CAPÍTULOS especiais de Évora. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Pedro I (1357-1367). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986. [Cortes de Elvas de 1361].
- CAPÍTULOS especiais de Lamego. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso IV (1325-1357). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982. [Cortes de Lisboa de 1352].
- CAPÍTULOS especiais de Lisboa das cortes de Coimbra de 1385. Coimbra: [s. n.], 10 abr. 1385. In: *LIVRO dos Pregos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016. doc. 129.
- CAPÍTULOS especiais de Santarém. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso IV (1325-1357). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982. [Cortes de Évora de 1325].
- CAPÍTULOS especiais de Torres Novas. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Pedro I (1357-1367). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986. [Cortes de Elvas de 1361].
- [CAPÍTULOS especiais de Viana de Lima]. Évora: [s. n.], 4 mar. 1473. In: ANTT. *Leitura Nova*. Além-Douro. livro 3. f. 263v-264. [Cortes de Coimbra-Évora de 1472-1473].
- CAPÍTULOS Especiais de Viseu. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Duarte (Cortes de 1436 e 1438). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 2004. [Cortes de Leiria de 1438].
- CAPÍTULOS especiais do clero de Entre-Douro-e-Minho e Beira. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Fernando I (1367-1383). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990. v. 1. [Cortes do Porto de 1372].
- [CAPÍTULOS especiais do Porto. Évora: [s. n.], 16 mar. 1473]. In: ANTT. *Leitura Nova*. Além-Douro, livro 3. f. 265v-226v. [Cortes de Coimbra-Évora de 1472-1473].
- CAPÍTULOS especiais. Elvas. 1.º Documento. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1439). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa/ CHAM, 2016. [Cortes de Lisboa de 1439].

- CAPÍTULOS especiais. Guarda. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1441-1447). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 2017. [Cortes de Torres Vedras de 1441].
- CAPÍTULOS especiais. Lamego. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1439). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa/ CHAM, 2016. [Cortes de Lisboa de 1439].
- CAPÍTULOS especiais. Lisboa. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1439). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa/ CHAM, 2016. [Cortes de Lisboa de 1439].
- CAPÍTULOS gerais apresentados nas cortes de Viseu de 1391. Viseu: [s. n.], 20 dez. 1391. In: *LIVRO dos Pregos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016. doc. 181.
- CAPÍTULOS gerais do povo apresentados às Cortes de Leiria-Santarém, de 1433. O documento apresenta apenas os que foram solicitados pelo concelho de Lisboa. Santarém: [s. n.], 16 dez. 1433. In: *LIVRO dos Pregos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016. doc. 326.
- CAPÍTULOS gerais do povo. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Fernando I (1367-1383). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990. v. 1. [Cortes de Lisboa de 1371].
- CAPÍTULOS gerais do povo. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Pedro I (1357-1367). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986. [Cortes de Elvas de 1361].
- CAPÍTULOS gerais. 1.º Documento. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1439). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa/ CHAM, 2016. [Cortes de Lisboa de 1439].
- CAPÍTULOS gerais. 1.º Documento. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1441-1447). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 2017. Cortes de Lisboa de 1446. [Cortes de Lisboa de 1446].
- CAPÍTULOS gerais. 7.º documento. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1439). Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa/ CHAM, 2016. [Cortes de Lisboa de 1439].
- CAPÍTULOS Gerais. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso IV (1325-1357). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982. [Cortes de Lisboa de 1352].
- CAPÍTULOS gerais. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Fernando I (1367-1383). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1990. v. 1. [Cortes do Porto de 1372].
- [CARTA de privilégio para Josepe Romão e Sapatai não trazerem sinais em suas vestiduras]. S. l: [s. n.], 6 jun. 1371. In: ANTT. *Chancelaria de D. Fernando*. livro IV. f. 4.
- [CARTA do foro ou colheita que o concelho de Abiul pagava ao rei D. Dinis]. Coimbra: [s. n.], 2 nov. 1308. In: ANTT. *Corpo Cronológico*. Parte 1, mc. 1, n. 8.
- CARTA régia sobre o castigo dos clérigos. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso IV (1325-1357). In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso IV (1325-1357). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982. [Cortes de Lisboa de 1352].

[CARTA sobre o uso de sinal no vestuário dos mouros de passagem pelo reino]. In: ANTT. *Chancelaria de D. Manuel*. livro 6. f. 110v.

[CARTA sobre o uso de sinal no vestuário dos mouros de passagem pelo reino]. In: ANTT. *Leitura Nova*. Extras. f. 145v.

CHANCELARIAS portuguesas: D. Duarte. Org. e rev. geral João José Alves Dias. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, 1999. v. 2 (Livro da Casa dos Contos).

CHANCELARIAS portuguesas: D. João I. Ed. preparada por João J. A. Dias; transc. de José J. Gonçalves; rev. de A. H. de Oliveira Marques, João J. A. Dias e Pedro Pinto. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2005. v. 2. t. 1 (1385-1392).

CHANCELARIAS portuguesas: D. João I. Ed. preparada por João J. A. Dias; transc. de João C. de Oliveira; rev. de A. H. de Oliveira Marques, João J. A. Dias, José J. Gonçalves e Pedro Pinto. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, 2006. v. 3. t. 1 (1385-1410).

CHANCELARIAS portuguesas: D. João I. Ed. preparada por João J. A. Dias; transc. de José J. Gonçalves; rev. de A. H. de Oliveira Marques, João J. A. Dias e Pedro Pinto. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, 2005. v. 2. t. 2 (1387-1402).

CHANCELARIAS portuguesas: D. João I. Ed. preparada por João J. A. Dias; transc. de Pedro Pinto; rev. de A. H. de Oliveira Marques e João J. A. Dias. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, 2004. v. 1. t. 1 (1384-1385).

CHANCELARIAS portuguesas: D. João I. Org. e rev. de João José Alves Dias. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, 2006. v. 4, t. 2.

CHANCELARIAS portuguesas: D. Pedro I (1357-1367). Ed. A. H. de Oliveira Marques; transc. de A. H. de Oliveira Marques, Iria Gonçalves e Maria J. P. F. Tavares; rev. de A. H. de Oliveira Marques, João J. A. Dias, Judite C. Paixão e Teresa F. Rodrigues. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, 1984.

CONDIÇÕES pelas quais se arrematou o contrato feito com os judeus, pelo rei D. Fernando. [S. l.: s. n., s. d]. In: ANTT. *Gavetas*, 10, n. 12, doc. 17. PT/TT/GAV/10/12.

CORTES d'Evora de 1481-1482. In: SANTARÉM, Visconde de. *Alguns documentos para servirem de provas á parte 2.^a das memorias para a historia, e theoria das cortes geraes* [...]. Lisboa: Impressão Regia, 1828.

CORTES portuguesas: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1438). Org. e rev. geral de João J. A. Dias e Pedro Pinto. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 2014.

CORTES portuguesas: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1439). Org. e rev. geral de João J. A. Dias e Pedro Pinto. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa/ CHAM, 2016.

CORTES portuguesas: reinado de D. Afonso V (Cortes de 1441-1447). Org. e rev. geral de João J. A. Dias e Pedro Pinto. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 2017.

CORTES portuguesas: reinado de D. Fernando I (1367-1383). Ed. preparada por A. H. de Oliveira Marques e Nuno N. P. P. Dias. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação

Científica, 1990. v. 1.

- CORTES portuguesas*: reinado de D. Pedro I (1357-1367). Ed. preparada por A. H. de Oliveira Marques e Nuno N. P. P. Dias. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.
- D. FERNANDO envia ao concelho de Lisboa uma cópia da Lei das Sesmarias e da Lei sobre os mercadores e comerciantes, de 26 de maio de 1375. Santarém: [s. n.], 26 jun. 1375. In: *LIVRO dos Pregos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016. doc. 76.
- D. JOÃO I autoriza a proposta do concelho de obrigar as prostitutas a usar um véu cor de açafão, para se distinguirem das outras mulheres. Tentúgal: [s. n.], 29 mai. 1395. In: *LIVRO dos pregos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016. doc. 174.
- D. JOÃO I ordena que sejam apregoadas as leis de D. Pedro I que proibiam os mouros e judeus de circular de noite fora da mouraria e da judiaria, respetivamente, e que obrigava uns e outros a trazer, bem visíveis, sinais distintivos da sua condição. Lisboa: [s. n.], 3 dez. 1390. In: *LIVRO dos pregos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016. doc. 245.
- [D. JOÃO II revoga carta anterior onde manda retirar o burel]. Colares: [s. n.], 30 set. 1491. In: AML-AH. *Chancelaria Régia*. Livro 3º de D. João II. doc. 41. f. 54-54v.
- [D. MANUEL I determina sobre gastos desnecessários na aquisição de bens]. Montemor-o-Novo: [s. n.], 2 dez. 1495. In: AML-AH. *Chancelaria da Cidade*. Livro 1º de registo de posturas, regimentos, taxas, privilégios e ofícios. doc. 4. f. 16-16v.
- DESPEAS que fez o concelho d'Évora com o recebimento e entrada delrey D. Affonso 5.º Évora: [s. n.], 24 jul. 1470. In: PEREIRA, Gabriel. *Documentos históricos da cidade de Évora*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998.
- ESTES sam os capitulos que foram outorgados per el rrei nosso Snnor [sic] em as cortes feitas em santarem na era de 1451 annos. [S. l.: s. n., 1451]. ANTT. *Cortes*. mç. 2, n. 14. f. 1-11v.
- HISTÓRIA florestal, aquícola e cinegética*: colectânea de documentos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Chancelarias reais. Dir. e selecção C. M. L. Baeta Neves; Transc. e rev. provas Maria Teresa Barbosa Acabado; compil., sumário e índices Maria Luísa Esteves. Lisboa: Dir. Geral do Ordenamento e Gestão de Florestas, 1980. v. 1.
- [LEI que proíbe o dó de burel]. Beja: s. n., 17 out. 1499. f. 82r-82v. In: ANTT. *Leis e ordenações*. Núcleo Antigo. n. 15.
- LIVRO das leis e posturas*. Pref. Nuno Espinosa Gomes da Silva. Lisboa: Fac. de Direito, 1971.
- LIVRO das posturas antigas*. Leitura paleográfica e transc. de Maria T. C. Rodrigues. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1974.
- LIVRO dos Pregos*: Estudo introdutório, transcrição paleográfica, sumários e índices. Coord. Inês Morais Viegas e Marta Gomess; Estudo Introdutório de Edite Martins Alberto; Transcrição de Miguel Gomes Martins e Sara De Menezes Loureiro. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2016.
- LIVRO Vermelho do Senhor Rey D. Affonso V.* In: SERRA, José Corrêa da. *Collecção de livros ineditos de historia portugueza, dos reinados de D. João I, D. Duarte, D. Affonso V., e D. João II*. Publicados por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa: Na officina da mesma academia, 1793. t. 3.

O COMÇEHO da uilla de penella comffirmacam do comtrauto feito antre elle. E o comde da dita uilla. E sobre a colheita e Jamtar que elle hij ha. Lisboa: [s. n.] 27 mar. 1498. In: ANTT. *Leitura Nova*. Estremadura. Livro 1. f. 56-57v.

ORDENAÇOENS do senhor rey D. Affonso V. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1792. 5 v.

ORDENAÇOENS do senhor rey D. Manuel. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1797. 5 v.

ORDENAÇÕES del-Rei Dom Duarte. Ed. Martim de Albuquerque e Eduardo Borges Nunes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.

PORTUGALIAE Monumenta historica: a saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum: iussu Academiae Scientiarum Olisiponensis edita. Leges et consvetvdines. Lisboa: Typis Academicis, 1858. v. 1, fasc. 2.

PRAGMÁTICA de 1340 e outras leis anexas. In: *CORTES portuguesas*: reinado de D. Afonso IV (1325-1357). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982. [Cortes de Santarém de 1340]

PRIVILÉGIO para os moradores do Porto trazerem borzequins]. Estremoz: [s. n.], 15 fev. 1497. In: ANTT. *Leitura Nova*. Além-Douro. livro 3. f. 79v.

REGIMENTOS de D. Manuel para os vereadores e oficiais da Câmara de Lisboa - 3 de agosto de 1503. In: *Cadernos do Arquivo Municipal*. 2ª série, n. 2, jul./dez. 2014. p. 273-298.

TRANSCRIÇÃO dos Capítulos das Cortes de Coimbra e Évora de 1472-1473. In: DIAS, Diogo José Teixeira. *As Cortes de Coimbra e Évora de 1472-73*: Subsídios para o estudo da política parlamentar portuguesa. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.

Eclesiásticas Castela

BENEDICTO. Bula de Benedicto XIII (Don Pedro de Luna) contra los judíos españoles. Valencia: [s. n.], 5 mai. 1415. In: AMADOR DE LOS RÍOS, José. *Historia social, política y religiosa de los judíos de España y Portugal*. Madrid: Impr. de T. Fortanet, 1876. t. 2, doc. 20.

CONCILIO de Zamora año 1313. In: TEJADA Y RAMIRO, Juan. *Coleccion de cánones y de todos los concilios de la iglesia española*. Madrid: Impr. de Don Pedro Montero, 1855. t. 5.

CONCILIO provincial de Aranda, del año 1473. In: TEJADA Y RAMIRO, Juan. *Coleccion de cánones y de todos los concilios de la iglesia española*. Madrid: Impr. de Don Pedro Montero, 1855. t. 5.

¿CONSTITUCIONES sinodales de Hernando de Talavera, 1502-1507? In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2013. v. 11.

- FERNÁNDEZ DE LA GAMA, Juan (compil.). *Copilacio[n] de los establecimientos de la orden de la caualleria de sa[n]tiago del espada*. Sevilla: Johanes Pegnicer de Nuerenberga, 1503.
- GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1981. v. 1 (Galicia).
- GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982. v. 2 (Portugal).
- GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993. v. 6 (Avila y Segovia).
- GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1997. v. 7 (Burgos y Palencia).
- GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011. v. 10 (Cuenca y Toledo).
- GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2013. v. 11 (Cádiz, Canarias, Cartagena, Córdoba, Granada, Málaga y Sevilla).
- HONORIUS III. Latrão: s. n., 26 jan. 1218. In: GRAYZEL, Solomon. *The Church and the jews in the XIIIth century: a study of their relations during the years 1198-1254, based on the papal letters and the conciliar decrees of the period*. Philadelphia: The Dropsie College, 1933. doc. 36. p. 144-147.
- HONORIUS III. Latrão: s. n., 27 jan. 1217. In: GRAYZEL, Solomon. *The Church and the jews in the XIIIth century: a study of their relations during the years 1198-1254, based on the papal letters and the conciliar decrees of the period*. Philadelphia: The Dropsie College, 1933. doc. 33. p. 142-143.
- LIBRO sinodal y sínodo de Lope de Barrientos, 19 junio 1446. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011. v. 10.
- LIBRO sinodal, constituciones y declaraciones de Pedro de Cuéllar, 8 Marzo 1325. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993. v. 6.
- ORDEN que se tiene en el arzobispado de Granada para enseñar la doctrina cristiana a los nuevamente convertidos: AHN, Toledo Sec. Nobleza, Osuna, Leg. 1897-8. In: MARTÍNEZ MEDINA, Francisco Javier; BIERSECK, Martin. *Fray Hernando de Talavera, primer arzobispo de Granada: hombre de Iglesia, Estado y letras*. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2011.
- SÍNODO de Alfonso Carrillo de Acuña, Alcalá de Henares, 10 junio 1480. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011. v. 10.
- SÍNODO de Alonso de Burgos, Pareja, 17 octubre 1484. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011. v. 10.

- SÍNODO de Alonso de Fonseca, 10-14 sept. 1481. Segunda edición (1556-57) con adiciones de Diego de Alava y Esquivel. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993. v. 6.
- SÍNODO de Diego de Anaya y Maldonado, 14 septiembre 1411. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011. v. 10.
- SÍNODO de Diego de los Roeles, Bonilla 4 Jul. 1384. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993. v. 6.
- SÍNODO de Diego de Muros, 4-6 Noviembre 1482. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1981. v. 1.
- SÍNODO de Guillén Gumiel, Murcia, 10 de abril de 1377. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2013. v. 11.
- SÍNODO de Juan Arias Dávila, Aguilafuente 1-10 Junio 1472. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993. v. 6.
- SÍNODO de Juan de Befeteria, vicario de Guillén Gumiel, Murcia, 6 de abril de 1380. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2013. t. 11.
- SÍNODO de Juan Muñoz Gómez de Hinojosa, Murcia, 19 noviembre 1323. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2013. v. 11.
- SÍNODO de Lope de Rivas, Murcia, 9 de abril de 1475. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2013. v. 11.
- TALAVERA, Hernando de. [Carta al cabildo de Granada]. Granada: [s. n.], 22 mar. 1498. In: AMG. *Actas Capitulares*. livro 1. f. 60v-61. Disponible en: [https://www.granada.org/inet/lbh2.nsf/in/uxEAAA55AE97DC3BDB41257134003D1BCB/\\$FILE/Libro_00002_Actas-de-Cabildo_P101-200_co80_nsd.pdf](https://www.granada.org/inet/lbh2.nsf/in/uxEAAA55AE97DC3BDB41257134003D1BCB/$FILE/Libro_00002_Actas-de-Cabildo_P101-200_co80_nsd.pdf). Acceso em: 17 abr. 2019.
- TALAVERA, Hernando de. *Instrucción del Arzobispo de Granada en respuesta a cierta petición que hicieron los vecinos del Albaicín sobre lo que debían hacer y las prácticas cristianas que debían observar*. [S. l.: s.n., 1501?]. f. 1v-2. AGS, CCA, DIV, 8, 114.
- TALAVERA, Hernando de. Instrucion que ordeno el R[everendissi]mo Señor don Fray Hernando de Talauera, primero arçobispo de Granada, por do se regiesen los oficiales, oficios y otras personas de su casa. In: DOMÍNGUEZ BORDONA, Jesús. Instrucción de fray Fernando de Talavera para el régimen interior de su palacio. *Boletín de la Real Academia de la Historia*, t. 96, 1930. p. 785-835.
- TALAVERA, Hernando de. Suma y breve compilación de cómo han de bivar y conversar las religiosas de Sant Bernardo que biven en los monasterios de la cibdad de Ávila. In: CODET, Cécile. Edición de la *Suma y breve compilación de cómo han de bivar y conversar las religiosas de Sant Bernardo que biven en los monasterios de la cibdad de Ávila* de Hernando de Talavera (Biblioteca del Escorial, ms. a.IV-29). *Memorabilia*, n. 14, 2012. p. 23-56.

Portugal

CONCORDIA del Rey D. Sancho II. In: CASTRO, Gabriel Pereira de. *Gabrielis Pereirae de Castro* [...]. Lisboa: ex Typis Joannis Baptistae Lerzo, 1742. v. 1.

CONCORDIAS feitas perante el Rey D. João, e o Infante Duarte seu filho, e todos os Prelados de Portugal, e Cabidos. Santarém: [s. n.], 30 ago. 1427. In: CASTRO, Gabriel Pereira de. *Gabrielis Pereirae de Castro* [...]. Ulyssipone: ex Typis Joannis Baptistae Lerzo, 1742. v. 1.

COSTA, Sara Figueiredo. *A Regra de S. Bento em português: estudo e edição de dois manuscritos*. Lisboa: Colibri, 2007.

SÍNODO de D. Diogo de Sousa, 24 de Agosto de 1496. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982, v. 2.

SÍNODO de D. João Afonso Esteves de Azambuja, 13 de Janeiro de 1403. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982. v. 2.

SÍNODO de D. Luís Pires, 11 de Dezembro de 1477. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982. v. 2.

SÍNODO de D. Martinho Afonso Pires da Charneca, 5 de Abril de 1402. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982. v. 2.

SÍNODO de D. Pedro Vaz Gavião, 12 de Maio de 1500. In: GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (dir.). *Synodicon Hispanum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982. v. 2.

Tratados Castela

ALFONSO. *Libro de la Montería del rey D. Alfonso XI*. Con un discurso y notas del excmo. señor D. José Gutierrez de la Vega. Madrid: Impr. y Fundicion de M. Tello, 1877. t. 1.

CARTAGENA, Alonso de. La edición y los manuscritos del *Defensorium Unitatis Christianae*. In: VERDÍN DÍAZ, Guillermo. *Alonso de Cartagena y el Defensorium Unitatis Christianae*. Introd. histórica, trad. y notas. Oviedo: Universidad de Oviedo, 1992.

CARTAGENA, Alfonso de. *El Duodenarium (c.1442) de Alfonso de Cartagena*. Cultura castellana y letras latinas en un proyecto inconcluso. Estudio, ed. y trad. Luis Fernández Galalrdo y Teresa Jiménez Calvente. Córdoba: Almuzara, 2015.

CARTAGENA, Alonso de. *Doctrinal de los cavalleros*. Ed. de José María Viña Liste. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 1995.

CASTIGOS y doctrinas que un sabio daba a sus hijas. Ed. de Rafael Herrera Guillén. Murcia: Biblioteca Saavedra Fajardo, 2005. Disponível em:

<https://www.saavedrafajardo.org/Archivos/LIBROS/Libro0162.pdf>. Acceso em: 4 nov. 2020.

- CHINCHILLA, Pedro de. Carta y breve compéndio. In: CHINCHILLA, Pedro de. *Carta y breve compéndio*: Exhortación o información de buena y sana doctrina. Introd., ed. y notas de David Nogales Rincón. València: Universitat de València, 2017. *Ebook*.
- CHINCHILLA, Pedro de. Exhortación o información de buena y sana doctrina. In: CHINCHILLA, Pedro de. *Carta y breve compéndio*: Exhortación o información de buena y sana doctrina. Introd., ed. y notas de David Nogales Rincón. València: Universitat de València, 2017. *Ebook*.
- CHIRINO, Alonso de. *Menor daño de la medicina de Alonso de Chirino*. Ed. María Teresa Herrera. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1973.
- CÓRDOBA, Martín de. Jardín de las nobles doncellas. In: RUBIO, Fernando (ed.). *Prosistas castellanos del siglo XV*. Madrid: Ediciones Atlas, 1964. v. 2.
- ESPEJO de la co[n]ciencia. Logroño: Arnao Guillen de Brocar, 1507.
- FERNÁNDEZ DE MADRIGAL, Alfonso. *Confesional*. [Salamanca: Tip. Nebrija], 1498.
- FERNÁNDEZ DE MADRIGAL, Alfonso. [Comento sobre el Eusebio]. [S. l.: s. n., 1489]. 5 v. BNP. Il. 117-121.
- FERNÁNDEZ DE MADRIGAL, Alfonso. *De las crónicas o tienpos de Eusebio-Jerónimo-Próspero-Madrigal*. Ed. Antonio López Fonseca e José Manuel Ruiz Vila. Madrid: Guillermo Escolar, 2020.
- FERNÁNDEZ DE MADRIGAL, Alfonso. *Sobre los dioses de los gentiles*. Ed. Pilar Saquero Suárez-Somonte y Tomás González Rolán. Madrid: Ediciones Clásicas, 1995.
- GLOSA Castellana al “Regimiento de Príncipes” de Egidio Romano. Ed., estudio preliminar y notas de Juan Beneyto Pérez. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2005.
- GRATIA DEI, Pedro de. *Blasón general y nobleza del universo*: al serenísimo príncipe, alto y muy poderoso rey Don Juan II de Portugal. Coria: Bartolomé de Lila, flamenco, 1489.
- GRATIA DEI, Pedro de. *La criança y virtuosa doctrina*. [Salamanca: Juan de Porras], 1486. BNE. Inc. 1272.
- JIMÉNEZ DE PREJANO, Pedro. *Lucero de la vida christiana*. Burgos: Fadrique aleman de basilea, 1495. BNE. Inc. 2083.
- JUAN MANUEL. *El Conde Lucanor*. Ed. José Manuel Fradejas Rueda. Barcelona: Plaza & Janés, 1984.
- JUAN MANUEL. Libro de los Estados. In: JUAN MANUEL. *Obras completas*. Madrid: Gredos, 1982.
- JUAN MANUEL. Libro Enfenido. In: JUAN MANUEL. *Obras completas*. Madrid: Gredos, 1982.
- JUAN MANUEL. *Obras completas*. Ed., prólogo y notas de José Manuel Blecua. Ed. Madrid: Gredos, 1982.

- LÓPEZ DE SALAMANCA, Juan. *Evangelios moralizados*. Ed. Arturo Jiménez Moreno. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2004.
- MANUSCRITO B de Castigos y Documentos para bien vivir de Sancho IV. Ed. de Antonio Rivera García según el manuscrito B (ms. 6603 de la Biblioteca Nacional de Madrid, s. XV, 118ff.). [Murcia: Biblioteca Saavedra Fajardo, s. d.]. Disponível em: <https://www.saavedrafajardo.org/Archivos/LIBROS/Libro0441.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2019.
- MARTÍNEZ DE TOLEDO, Alfonso. *Arcipreste de Talavera o Corbacho*. Ed., introd. y notas de Joaquín González Muela. Madrid: Castalia, 1970.
- MEJÍA, Fernando. *Nobiliario*. Sevilla: Pedro Brun e Juan Gentil, 1492. BNE. Inc. 1667.
- PÉREZ, Martín. *Libro de las confesiones: una radiografía de la sociedad medieval española*. Ed. crítica, introd. y notas por António García y García, Bernardo Alonso Rodríguez e Francisco Cantelar Rodríguez. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2002.
- RODRÍGUEZ DEL PADRÓN, Juan. *Triunfo de las donas y cadira de onor*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 1999. Disponível em: <https://www.cervantesvirtual.com/obra/triunfo-de-las-donas-y-cadira-de-onor--0/>. Acesso em: 17 fev. 2021.
- SÁNCHEZ DE ARÉVALO, Rodrigo. *Espejo de la vida humana*. Introd., ed. crítica y trad. de José Manuel Ruiz Vila. Madrid: Escolar y Maio, 2012.
- SÁNCHEZ DE ARÉVALO, Rodrigo. *Suma de la Política*. Ed. y estudio Juan Beneyto Pérez. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1944.
- SÁNCHEZ DE ARÉVALO, Rodrigo. Vergel de los príncipes. In: PENNA, Mario (ed.). *Prosistas castellanos del siglo XV*. Madrid: Ediciones Atlas, 1959. v. 1.
- SÁNCHEZ DE VERCIAL, Clemente. *Sacramental*. [Burgos?: Fadrique de Basilea?, entre 1475 e 1476?]. BNE. Inc. 615.
- TALAVERA, Hernando de. *Breue y muy prouechosa doctrina de lo que deue saber todo christiano; Confessional; Breue tractado de como auemos de restituyr y satisfazer de todas maneras de cargo; Breue y muy rouechoso tractado de como auemos de comulgar; Muy prouechoso tractato contra el murmurar y dezir mal de otro en su ausencia; Deuoto tractado de lo que representan y nos dan a entender las cerimonias de la missa; Solazoso y prouechoso tractado contra la demasia de vestir y de calçar, y de comer y de beuer; Prouechoso tractado de como deuemos auer mucho cuydado de esponder muy bien el tiempo, y en que manera lo auemos de esponder para que no se pierda momento*. [Granada: Meinardo Ungut y Juan Pegnitzer], 1496. BNE. Inc. 2489.
- TALAVERA, Hernando de. Breve forma de confesar reduciendo todos los pecados mortales y veniales a los Diez Mandamientos. In: *ESCRITORES Místicos españoles*. Madrid: Casa Editorial Bailly-Baillière, 1911.
- TALAVERA, Hernando de. *Católica impugnación del herético libelo maldito y descomulgado, que en el año pasado del nacimiento de nuestro Señor Jesucristo de mil y cuatrocientos y ochenta años fué divulgado en la ciudad de Sevilla*. Con dos estudios de Francisco Márquez Villanueva; presentación de Stefania Pastore. Ed. y notas de Francisco Martín Hernández. [S. l.]: Editorial Almuzara, 2012.

- TALavera, Hernando de. *Católica impugnación*. Estudio preliminar de Francisco Márquez. Ed. y notas de Francisco Martín Hernández. Barcelona: Juan Flors, 1961.
- TALavera, Hernando de. De cómo ha de ordenar el tiempo para que sea bien expendido. Avisación á la virtuosa é muy noble señora doña María Pacheco, condesa de Benavente, de cómo se deve cada día ordenar é ocupar para que expienda bien su tiempo, hecha á su instancia y petición. In: *ESCRITORES Místicos españoles*. Madrid: Casa Editorial Bailly-Baillié, 1911.
- TALavera, Hernando de. *Dos escritos destinados a la reina Isabel*: Colación muy provechosa; Tratado de loores de San Juan Evangelista. Ed. y estudio de Carmen Parrilla García. València: Universitat de València, 2014.
- TALavera, Hernando de. Loores de san Juan Evangelista. In: TALavera, Hernando de. *Dos escritos destinados a la reina Isabel* [...]. València: Universitat de València, 2014.
- TALavera, Hernando de. *Tractado p[ro]uechoso q[ue] demuestra com[m]o en [e]l uestir y calçar comu[n]mente se comete[n] muchos peccados. y aun tambien en [e]l comer y beuer*. [S. l.: s. n., 1401-1500]. RBME. b-IV-26.
- TALavera, Hernando de. Tractado prouechoso que demuestra como en el vestir [e] calçar comu[n]me[n]te se cometen muchos pecados. Y aun ta[n]bie[n] en [e]l comer y en [e]l beuer. In: TALavera, Hernando de. *Breue y muy prouechosa doctrina de lo que deue saber todo christiano* [...]. [Granada: Meinardo Ungut y Juan Pegnitzer], 1496.
- TALavera, Hernando de. Tratado provechoso que demuestra como en el vestir e calçar comunmente se cometen muchos pecados. In: CASTRO, Teresa de. El tratado sobre el vestir, calzar y comer del arzobispo Hernando de Talavera. *Espacio, Tiempo, Forma*. Serie III, Historia Medieval, n. 14, 2001. p. 21-71.
- TOLEDO, Alfonso de. *Invencionario*. Ed. Philip O. Gericke. Madison [Wisconsin]: Hispanic Seminary of Medieval Studies, 1992.
- TORRE, Alfonso de la. *Visión deleytable*. Ed. crítica y estudio de Jorge García López. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1991. 2v.
- VALERA, Diego de. *Ceremonial de Príncipes*. Ed. Rafael Herrera Guillén. Murcia: Biblioteca Saavedra Fajardo, 2005. Disponível em: <https://www.saavedrafajardo.org/Archivos/LIBROS/Libro0183.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.
- VILLENA, Enríque de. *Arte cisoria, ó Tratado del arte de cortar del cuchillo*. Madrid: En la oficina de Antonio Marin, 1766.

Portugal

- BOOSCO *Deleitoso*. Ed. do texto de 1515, com introd., anotações e glossário de Augusto Magne. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950. v. 1.
- CORTE *Enperial*. Ed. Adelino de Almeida Calado. Aveiro: Univ. de Aveiro, 2000.

- DUARTE. *Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela*. Ed. Joseph M. Piel. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.
- DUARTE. *Leal Conselheiro*. Ed. crítica, introd. e notas de Maria Helena Lopes de Castro; prefácio de Afonso Botelho. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998.
- DUARTE. *Livro dos conselhos de el-rei D. Duarte (livro da cartuxa)*. Edição diplomática. Transc. de João J. A. Dias; introd. de A. H. de Oliveira Marques e João J. A. Dias; rev. de A. H. de Oliveira Marques e Teresa F. Rodrigues Lisboa: Editorial Estampa, 1982.
- HORTO do Esposo. Ed. crítica de Irene F. Antunes. Lisboa: Colibri, 2007.
- JOÃO. *Livro da Montaria*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1918.
- ORTIZ, Diogo. *O Cathecismo Pequeno de D. Diogo Ortiz*. Ed. crítica de Elsa Maria Branco da Silva. Lisboa: Colibri, 2001.
- PAIS, Álvaro. *Colírio da fé contra as heresias*. Estabelecimento do texto e trad. Miguel Pinto de Meneses. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1954. v. 1.
- PAIS, Álvaro. *Espelho dos Reis*. Estabelecimento do texto e trad. Miguel Pinto de Meneses. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1955-1963. 2 v.
- PAIS, Álvaro. *Estado e Pranto da Igreja (Status et Planctus Ecclesiae)*. Estabelecimento do texto e trad. Miguel Pinto de Meneses. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1988-1998. 8v.
- PEDRO; VERBA, João. O Livro da Virtuosa Bemfeitoria. In: ALMEIDA, Manuel Lopes (dir.). *Obras dos Príncipes de Avis*. Porto: Lello & Irmão, 1981.
- REBELO, Diogo Lopes. *Do governo da república pelo rei (De republica gubernanda per regem)*. Introd. e notas Artur Moreira de Sá. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura, 1951.
- TRATADO de confissão. Ed. actualizada, glossário e listagem de palavras de José Barbosa Machado. Braga: Edições Vercial, 2010.

Crônicas, cartas e relatos Castela

- ALFONSO. *General Estoria*. Ed., introd. y aparato crítico de Pedro Sánchez-Prieto Borja. Madrid: Fundación José Antonio de Castro, 2001. v. 1-2.
- BERNÁLDEZ, Andrés. Historia de los Reyes Católicos don Fernando y doña Isabel. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: M. Rivadeneyra, 1878. t. 3.
- CARRILLO DE HUETE, Pedro. *Crónica del halconero de Juan II*. Ed. y estudio por Juan de Mata Carriazo; estudio preliminar por Rafael Beltrán. Granada: Universidad de Granada, 2006.

- CRÓNICA anónima de Enrique IV de Castilla*. Ed. crítica y comentada de María Pilar Sánchez-Parra. Madrid: Ediciones de la Torre, 1991. 2 v.
- CRONICA de D. Alvaro de Luna, condestable de los reynos de Castilla y de Leon, maestre y administrador de la orden y caballeria de Santiago*. Madrid: Antonio de Sancha, 1794.
- CRÓNICA del rey don Alfonso el oncenno*. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: Carlos Bailly-Bailliere, 1875. t. 1.
- CRÓNICA del rey don Fernando Cuarto*. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: Carlos Bailly-Bailliere, 1875. t. 1.
- CRÓNICA del rey Juan II de Castilla: minoría y primeros años de reinado (1406-1420)*. Ed. y estudio de Michel García. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2017. 2 v.
- CRÓNICA incompleta de los Reyes Católicos (1469-1476)*. Prólogo y notas de Julio Puyol. Madrid: Tip. de Archivos, 1934.
- DÍAZ DE GAMES, Gutierre. *El Victorial*. Ed., estudio y notas de Rafael Beltrán. Madrid: Real Academia Española, 2014.
- ENRÍQUEZ DEL CASTILLO, Diego. *Crónica del Rey don Enrique el cuarto de este nombre*. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: M. Rivadeneyra, 1878. t. 3.
- GARCÍA DE SALAZAR, Lope. *Bienandanzas e fortunas*. In: MARÍN SÁNCHEZ, Ana María. *Bienandanzas e fortunas de Lope García de Salazar. Memorabilia: boletín de literatura sapiencial*, n. 3, 1999. Disponible en: <https://parnaseo.uv.es/Lemir/Textos/bienandanzas/Menu.htm>. Acceso en: 3 mai. 2019.
- GARCÍA DE SANTA MARÍA, Álvar. *Crónica de don Juan II de Castilla (1420-1434)*. Ed. José Sancho Rayón y Francisco Zabálburu. Madrid: Impr. de Rafael Marco y Viñas, 1891. 2 v (Colección de documentos inéditos para la historia de España; 99-100).
- GARCÍA DE SANTA MARÍA, Álvar. *Crónica de Juan II de Castilla*. Ed. Juan de Mata Carriazo y Arroquia. Madrid: Real Academia de la Historia, 1982.
- ISABEL. *Al muy rdo. y deuoto padre el Arçobispo de Granada mi confesor*. Zaragoza: [s. n.], 4 dez. 1493. In: RODRÍGUEZ VALENCIA, Vicente. *Isabel la Católica en la opinión de españoles y extranjeros*. Siglos XV al XX. Valladolid: Instituto “Isabel la Católica” de Historia Eclesiástica, 1970. t. 3.
- LÓPEZ DE AYALA, Pero. *Crónica del rey don Enrique, segundo de Castilla*. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: M. Rivadeneyra, 1877. t. 2.
- LÓPEZ DE AYALA, Pero. *Crónica del rey don Enrique, tercero de Castilla é de Leon*. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: M. Rivadeneyra, 1877. t. 2.
- LÓPEZ DE AYALA, Pero. *Crónica del rey don Juan, primero de Castilla é de Leon*. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: M. Rivadeneyra, 1877. t. 2.

- LÓPEZ DE AYALA, Pero. Crónica del rey don Pedro. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: Carlos Bailly-Bailliere, 1875. t. 1.
- PALENCIA, Alfonso de. *Crónica de Enrique IV*. Trad. Antonio Paz y Meliá. Madrid: Tip. de la "Revista de Archivos", 1904-1908. 4 v.
- PALMA, Alonso. *Divina retribucion sobre la caída de España en tiempo del noble rey don Juan el primero*. Ed. Sociedad de Bibliófilos Españoles. Madrid: [s. n.], 1879.
- PÉREZ DE GUZMÁN, Fernán. Crónica del rey don Juan, segundo deste nombre en Castilla y en Leon. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: M. Rivadeneyra, 1877. t. 2.
- PÉREZ DE GUZMÁN, Fernán. *Generaciones y semblanzas*. Ed., introd. y notas de J. Domínguez Bordona. Madrid: Espasa-Calpe, 1965.
- PÉREZ DE GUZMÁN, Fernán. *Mar de historias*. Nota preliminar por J. Rodríguez Arzúa. Madrid: Atlas, 1944.
- PÉREZ DE GUZMÁN, Fernán. *Mar de las ystorias*. [S. l.: s. n., 1401-1500]. BNE. Mss. 9564.
- PRIMERA *Crónica General de España*. Estoria de España que mandó componer Alfonso el Sabio y se continuaba bajo Sancho IV en 1239. Publicada por Ramón Menéndez Pidal. Madrid: Bailly-Bailliere e hijos, 1906.
- PULGAR, Fernando del. *Claros varones de Castilla*. Ed. Robert Brian Tate. Oxford: Clarendon Press, 1971.
- PULGAR, Hernando del. *Crónica de los Reyes Católicos*. Ed. y estudio por Juan de Mata Carriazo. Madrid: Espasa-Calpe, 1943. 2 v
- PULGAR, Hernando del. Crónica de los señores Reyes Católicos don Fernando y doña Isabel de Castilla y de Aragon. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: M. Rivadeneyra, 1878. t. 3.
- RELACIÓN de los fechos del muy magnífico e más virtuoso señor el señor don Miguel Lucas, muy digno Condestable de Castilla. In: CARRIAZO, Juan de Mata. *Hechos del condestable Don Miguel Lucas de Iranzo* (Crónica del siglo XV). Granada: Universidad de Granada, 2009.
- RODRÍGUEZ DE ALMELA, Diego. [Compendio historial. S. l.: s. n., 1401-1500]. BNE. Mss/1979.
- RODRÍGUEZ DE ALMELA, Diego. *Valerio de las historias de la sagrada escritura, y de los hechos de España*. Ed. Don Juan Antonio Moreno. Madrid: Don Blas Román, 1793.
- SÁNCHEZ DE VALLADOLID, Fernán. *Crónica de Alfonso X*. Ed. José Luis Villacañas Berlanga. Murcia: Biblioteca Saavedra Fajardo, 2005. Disponible em: <https://www.saavedrafajardo.org/Archivos/LIBROS/Libro0153.pdf>. Acceso em: 5 ago. 2019.
- TALAVERA, Hernando de. Carta de fray Hernando de Talavera a la Reina Catolica. [1493]. In: RODRÍGUEZ VALENCIA, Vicente. *Isabel la Católica en la opinión de españoles y extranjeros*. Siglos XV al XX. Valladolid: Instituto "Isabel la Católica" de Historia

Eclesiastica, 1970. t. 3.

TALAVERA, Hernando de. Carta que escriuió el Prior de Prado confessor que fue de la Catholica Reyna doña ysabel y arcobispo de Granada: A la yglesia y ciudad de Burgos quando nuestro señor Dio la pluuia de que auia mucha falta. In: *COPIADOR de cartas de los reyes de España y de diferentes personalidades y otros documentos*. [S. l.: s. n., 1601-1700]. BNE. Mss/1104.

VALERA, Diego de. *La cronica de hyspan[n]a*. Salamanca: [s. n.], 1495.

VALERA, Diego de. Memorial de diversas hazañas. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: M. Rivadeneyra, 1878. t. 3.

Portugal

AFONSO. Ao deam e cabido da Sse da çidade de Bragua. In: MORENO, Humberto Baquero. *Exilados, marginais e contestatários na sociedade portuguesa medieval*. Lisboa: Presença, 1990. doc. 1.

AFONSO. Pera Mestre Paullo sobre os judeos de Bragaa. In: MORENO, Humberto Baquero. *Exilados, marginais e contestatários na sociedade portuguesa medieval*. Lisboa: Presença, 1990. doc. 2.

ALMEIDA, Lopo de. Copia das Cartas , que Lopo de Almeida enviou de Roma, e outras terras a ElRey D. Affonso quinto, quando foi em Companhia da Emperatriz D. Leonor, Irmã do ditto Rey, o qual D. Lopo foy depois Conde de Abrantes. In: SOUSA, António Caetano de. *Provas da historia generalogica da casa real portugueza, tiradas dos instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, de diversas cathedraes, mosteiros, e outros particulares deste Reyno*. Lisboa Ocidental: Off. Sylviana da Academia Real, 1739. t. 1. doc. 54. Carta 2.

ÁLVAREZ, João. *Chronica do Infante Santo D. Fernando*. Ed. Mendes dos Remedios. Coimbra: F. França Amado Editor, 1911.

CARTA de quando gomez anes aRanha e Nuno de Reesende foram aas cortes de santarem sobre o aseentamento onde deujam ser nas cortes. Santarém: [s. n.], 1 jun. 1468. In: *LIVRO antigo de cartas e provisões dos senhores reis D. Afonso V, D. João II e D. Manuel I do Arquivo Municipal do Porto*. Porto: Leitão, 1940. doc. 28

CHAVES, Álvaro Lopes de. *Livro de apontamentos (1438-1489)*: códice 443 da colecção pombalina da B.N.L. Introd. e transcr. Anastácia M. Salgado e Abílio J. Salgado. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

CRÓNICA de cinco reis de Portugal. Ed. de Magalhães Basto. Porto: Civilização, 1945.

CRÓNICAS de Rui de Pina. Introd. e rev. de M. Lopes de Almeida. Porto: Lello & Irmão, 1977.

CRÓNICAS dos sete primeiros reis de Portugal. Ed. crítica Carlos da Silva Tarouca. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 2009. 3 v.

- ESTORIA de dom Nuno Alvrez Pereyra*. Ed. crítica da “Coronica do Condestrabre” com introd., notas e glossário de Adelino de Almeida Calado. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1991.
- HENRIQUE. Carta do infante D. Henrique, escrita de Coimbra a el-rei D. João I seu pai, a dar-lhes notícias suas e dos irmãos, especialmente a relatar-lhe como decorrerá o casamento do infante D. Duarte, então ali celebrado. Coimbra: [s. n.], 22 set. 1428. In: *MONUMENTA Henricina*. Coimbra: Com. Executiva das Comemorações do V Centenário da morte do Infante Dom Henrique, 1961. v. 3. doc. 125.
- LOPES, Fernão. *Chronica de el-rei D. Pedro I*. Lisboa: Escriptorio, 1895.
- LOPES, Fernão. *Crónica de D. Fernando*. Ed. crítica, introd. e índices Giuliano Macchi; rev. Giuliano Macchi e Teresa Amado. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004.
- LOPES, Fernão. *Crónica del rei dom Joham I de boa memoria e dos reis de Portugal o decimo*. Reprodução facsimilada da ed. do Arquivo Histórico Português (1915) preparada por Anselmo Braamcamp Freire. Prefácio por Luís F. Lindley Cintra. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973. v. 1.
- LOPES, Fernão. *Crónica del rei dom Joham I de boa memoria e dos reis de Portugal o decimo*. Ed. William J. Entwistle. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1977. v. 2.
- NOTÍCIA sobre o baptizado do príncipe D. João, futuro rei D. João II, efectuado na sé de Lisboa naquela data. Lisboa: [s. n.], 28 mai. 1455. In: *MONUMENTA Henricina*. Coimbra: Com. Executiva das Comemorações do V Centenário da morte do Infante Dom Henrique, 1971. v. 12. doc. 68.
- PINA, Rui de. *Chronica d’ElRei dom João II*. In: *CRÓNICAS de Rui de Pina*. Porto: Lello & Irmão, 1977.
- PINA, Rui de. *Chronica delrey D. Diniz*. In: *CRÓNICAS de Rui de Pina*. Porto: Lello & Irmão, 1977.
- PINA, Rui de. *Chronica do Senhor Rey D. Affonso V*. In: *CRÓNICAS de Rui de Pina*. Porto: Lello & Irmão, 1977.
- PISANO, Mateus de. *Livro da guerra de Ceuta*. Trad. Roberto Corrêa Pinto. Lisboa: Acad. das Ciências, 1915.
- RESENDE, Garcia de. *Crónica de D. João II e miscelânea*. Reimpressão fac-similada da nova edição conforme a de 1798. Prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973.
- ZURARA, Gomes Eanes de. *Crónica de D. Duarte de Meneses*. Braga: Edições Vercial, 2011.
- ZURARA, Gomes Eanes de. *Crónica de Guiné*. Introd., novas anotações e glossário de José de Bragança. Porto: Livraria Civilização, 1973.
- ZURARA, Gomes Eanes de. *Crónica de tomada de Ceuta por el rei D. João I*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1915.

ZURARA, Gomes Eanes de. *Crónica do Conde D. Pedro de Meneses*. Ed. e estudo de Maria Teresa Brocardo. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, [1997].

Fontes diversas e traduções

AEGIDIUS ROMANUS. *Libro d[e]l gov[er]nami[en]to d[e] los p[ri]ncipes fecho de do[n] frey gil de roma d[e] la orden de s[an]t agostin e fisolo t[ra]sladar de lati[n] en roma[n]çe do[n] barnabe ob[is]po de osma p[ar]a honrrar e enssenamie[n]to d[e]l muy noble infante don peidro [sic] fiyo p[ri]mo h[e]redero d[e]l muy alto e muy noble Rey d[o]n alfon[so] [...]*. [S. l.: s.n., 1401-1500]. UVa. *Manuscrito* 251. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/handle/10324/409>. Acesso em: 2 ago. 2019.

ALFONSO. *General Estoria*. Versión gallega del siglo XIV. Ms. O. I. 1. del Escorial. Ed., introd. lingüística, notas y vocabulario de Ramon Martínez-Lopez. [Oviedo]: Universidad de Oviedo, 1963.

ALFONSO. *Libro de la Montería*. [S. l.: s. n., 1301-1400]. RB, ms. II/2105. Disponível em: https://fotos.patrimonionacional.es/biblioteca/ibis/pmi/II_02105/html5/index.html?&locale=PTG. Acesso em: 9 mar. 2020.

APÉNDICE documental. In: BRAVO LLEDÓ, Pilar; GÓMEZ VOZMEDIANO, Miguel Fernando. *El Alborayque: un impreso panfletario contra los conversos fingidos de la Castilla tardomedieval. Historia. Instituciones. Documentos*, n. 26, 1999.

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica*. São Paulo: Edições Loyola, 2013. v. 7.

BARTHOLOMAEUS ANGLICUS. *De proprietatibus rerum*. [S. l.: s. n., 1301-1400]. BNP. *Cód-Alc-383*.

BARTHOLOMAEUS ANGLICUS. *El Libro de las propiedades de las cosas*. Trad. de Vicente de Burgos. Tolosa: Heinrich Mayer, 1494. BUZ. I-187.

BOFARULL Y MASCARÓ, Próspero (ed.). *Colección de documentos inéditos del Archivo General de la Corona de Aragon*. Barcelona: D. José Eusebio Monfort, 1850. t. 6. doc. 19.

CARTINHA para ensinar a ler. In: TEODORO, Leandro Alves. *Guias dos costumes cristãos*. São Paulo: Editora Unifesp, 2019.

CARTER, Henry Hare. Paleographical edition of an old Portuguese version of the Rule of Saint Bernard (Codex Alcobacensis 200). *PMLA*, v. 55, n. 2, p. 360-395, jun. 1940.

CATECISMO de doutrina christãa [...]. In: BOAVENTURA, Fortunato de São (org.). *Collecção de Inéditos Portuguezes dos séculos XIV e XV*. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1829. t. 1.

CÍCERO, Marco Túlio. *Livro dos ofícios de Marco Tullio Ciceram o qual tornou em linguagem o infante D. Pedro duque de Coimbra*. Ed. de Joseph M. Piel. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1948.

- CLARAVAL, Bernardo. [*Disciplina dos monges. S. l.: s. n., 1401-1500*]. BNP. Cód. Alc-200. f. 148-180.
- COMESTOR, Pedro. [*História Escolástica, de Pedro Comestor, fragmentos de tradução medieval portuguesa*]. [S. l.: s. n., 1173]. FDUL Ms.Av.1-1.
- COMESTOR, Pedro. Historias d'abreviado Testamento Velho [...]. In: BOAVENTURA. Fortunato de São. *Collecção de ineditos portugueses dos seculos XIV e XV* [...]. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1829. t. 2.
- EIXIMENIS, Francesc. *Carro de las Donas*. Valladolid, 1542. Adaptación del Llibre de les dones de Francesc Eiximenis O.F.M. realizada por el P. Carmona O.F.M. Estudio y ed. de Carmen Clausell Nácher. Madrid: Fundación Universitaria Española/ Universidad Pontificia de Salamanca, 2007. 2 v.
- EIXIMENIS, Francesc. *Libro de la vida de Ihesu Christo*: añadido por Fr. Hernando de Talavera. Granada, Meynardo Ungut y Johannes de Nurenberga, 1496. BNE. Inc. 1126.
- EIXIMENIS, Francesc. *Libro llamado de las donas*. [S. l.: s. n., 1401-1500]. BH-UCM. Mss. 153.
- EL CANTAR de Mío Cid. Ed. Timoteo Riaño Rodríguez e María del Carmen Gutiérrez Aja. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2003.
- ESPECULO de los legos. Ed. José M. Mohedano Hernández. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1951.
- EVANGELHOS e Epístolas com suas exposições em romance. Ed. e estudo de José Barbosa Machado. Braga: Vercial, 2008.
- FERNÁNDEZ DE OVIEDO, Gonzalo. *Historia general y natural de las Indias, islas y tierra-firme del mar océano*. Ed. José Amador de Los Ríos. Madrid: Impr. de la Real Academia de la Historia, 1855. t. 4.
- FERNÁNDEZ DE OVIEDO, Gonzalo. *Libro de la Cámara Real del Príncipe Don Juan, oficios de su casa y servicio ordinario*. Ed. Santiago Fabregat Barrios. València: Publicacions de la Universitat de València, 2006.
- FERNÁNDEZ DE SANTAELLA, Rodrigo. *Vocabularium ecclesiasticum per ordinem alphabeti*. Sevilla: Juan Pegnitzer, Magno Herbst e Tomas Glocckner, 1499. BNE. Inc/1408.
- FLORENÇA, Antonino de. *Confessionale "Defecerunt"*. Burgos: Fadrique [Biel] de Basilea, 1492.
- FLORENÇA, Antonino de. *Confessionale*. [S. l.: s. n., 1476-1500]. BNP. Cód. Alc-69.
- GÓIS, Damião de. *Chronica d'el-rei D. Manuel*. Lisboa: Escriptorio, 1909. v. 1.
- GÓIS, Damião de. *Chronica do serenissimo principe D. João*. Coimbra: Real Off. da Universidade, 1790.
- GUEVARA, Antonio de. Letra para el conde de Benavente, don Alonso Pimentel, en la cual se trata la orden y regla que tenían los antiguos caballeros de la banda. Es letra notable. Toledo: [s. n.], 12 dez. 1526. In: GUEVARA, Antonio de. *Libro primero de las epístolas familiares*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2000. Carta 40. Disponível em:

https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/libro-primero-de-las-epistolas-familiares--2/html/dcaa2544-2dc6-11e2-b417-000475f5bda5_7.html#I_52_. Acesso em: 21 fev. 2021.

GUEVARA, Antonio de. Letra para el marqués de los Vélez, en la cual se escribe algunas nuevas de Corte. Medina del Campo: [s. n.], 17 jul. 1532. In: GUEVARA, Antonio de. *Libro primero de las epístolas familiares*. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2000. Carta 17. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/libro-primero-de-las-epistolas-familiares--2/html/dcaa2544-2dc6-11e2-b417-000475f5bda5_3.html#I_21_. Acesso em: 21 fev. 2021.

GUILHERME PARISIENSE. *Evangelhos e epístolas com suas exposições em romance*. Ed. José Barbosa Machado. Braga: Edições Vercial, 2008.

HUGUTIO PISANUS. [*Liber Derivationum*. S. l.: s. n., 1226-1275]. BNP. Cód. Alc-277.

JESUS, Rafael de. *Monarquia Lusitana*. Lisboa: Antonio Craesbeeck de Mello, 1683. v. 7.

JUAN RUIZ. *Libro de Buen Amor*. Ed. y notas de Julio Cejador y Frauca. Madrid: Espasa-Calpe, 1963. v. 1.

LALAING, Antonio de. Primer viaje de Felipe El Hermoso a España en 1501. In: GARCÍA MERCADAL, José. *Viajes de extranjeros por España y Portugal*. [Salamanca]: Junta de Castilla y León, 1999. t. 1.

LUDOLFO DE SAXÓNIA. *Vita Christi*. Ed. de José Barbosa Machado. Braga: Edições Vercial, 2010-2012. 3 v.

LUDOLPHUS DE SAXONIA. *Vita Christi cartuxano*: interpretado de latin en romance por el reuerendo padre Fray Ambrosio montesino de la orden de los menores. Sevilla: Jacome Cromberger, 1551. 4 v.

MACHADO, Roger. Texto de los diarios de Roger Machado. Embajada a España y Portugal. In: BELLO LEÓN, Juan Manuel; HERNÁNDEZ PÉREZ, Beatriz. Una embajada inglesa a la corte de los Reyes Católicos y su descripción en el “Diario” de Roger Machado. Año 1489. *En la España Medieval*, n. 26, 2003. p. 182-202.

MENDOÇA, Yñigo de. Coplas de “Vita Christi”. In: FOULCHÉ-DELBOSC, R. *Cancionero castellano del siglo XV*. Madrid: Casa Editorial Bailly-Bailliére, 1912. t. 1.

MONTESINO, Ambrosio de. *Epistolas y euangelios que por todo el año se leen en la Iglesia catholica, de la correçion de F. Ambrosio Montesino*. Anvers: Juan Esteelsio, 1544.

MONTORO, Antón de. *Cancionero*. Ed. Julio Rodriguez Puértolas. Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 1990.

MONZÓN, Francisco de. *Libro primero del Espejo del pri[n]cipe christiano que trata como se ha de criar vn principe o niño generoso desde su tierna niñez cõ todos los exercicios & virtudes que le conuienen hasta ser varon perfecto [...]*. Lisboa: e[n] casa de Luis Rodriguez, 1544. BNP. res-997-v.

MÜNZER, Jerónimo. Relación del viaje. In: GARCÍA MERCADAL, José. *Viajes de extranjeros por España y Portugal*. [Salamanca]: Junta de Castilla y León, 1999. t. 1.

- NEBRIJA, Antonio de. *Dictionarium hispano latinum*. Salmatice: [Juan de Porras], 1495. BNE *Inc/1778(2)*.
- NEBRIJA, Antonio de. *Dictionarium latino hipanicum*. Salamanca: [Juan de Porras], 1492. BNE. *Inc/1778(1)*.
- ORDENAMIENTO formado por los procuradores de las aljamas hebreas, pretenecientes al territorio de los estados de Castilla, en la asamblea celebrada en Valladolid el año 1432. Madrid: Fortanet, 1886.
- ORDINACIONES de la casa real de Aragon: compiladas en lemosin por su rey don Pedro IV, y traducidas al castellano de orden del principe d. Carlos primogenito de don Felipe 2.º de Castilla por el protonotario de aquel reino D. Miguel Clemente. Zaragoza: Impr. y litografia de M. Peiro, 1853.
- PALENCIA, Alfonso de. *Universal vocabulario en latin y en romance*. Sevilla: Paulus de Colonia Alemanus cum suis sociis, 1490. BNE. *Inc/247-8*.
- PAPIAS. [*Glossarium latinum*: I-P. S. l.: s. n., 1176-1225]. BNP. *Cód. Alc-425*.
- PÉREZ, Martín. *Livro das confissões*. Alcobaça, 1399. Ed. semidiplomática, introd. e notas de José Barbosa Machado e Fernando Alberto Torres Moreira. Braga: Edições Vercial, 2012-2013.
- PISAN, Christine de. *Livro das tres vertudes a inssinança das damas*. [S. l.: s. n., 1447-1455]. BNE. *Mss. 11515*.
- POPIELOVO, Nicolás de. Relación del viaje. In: GARCÍA MERCADAL, José. *Viajes de extranjeros por España y Portugal*. [Salamanca]: Junta de Castilla y León, 1999. t. 1.
- RADULET, Carmen M. *O cronista Rui de Pina e a “Relação do reino do Congo”*: manuscrito inédito do “Códice Riccardiano 1910”. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992.
- RELACIÓN de las fiestas de Alcalá en obséquo de los embajadores de Borgoña. In: CLEMECÍN, Diego. *Elógio de la réina católica Doña Isabel*. Madrid: Impr. de Sancha, 1820. doc. 1.
- SÁNCHEZ DE VERCIAL, Clemente. Libro de los exemplos por A.B.C. In: GUTIÉRREZ MARTÍNEZ, María del Mar. Edición del Libro los exemplos por A.B.C. (2ª parte). *Memorabilia*, v. 13, p. 213-428. 2011.
- SÁNCHEZ DE VERCIAL, Clemente. *Sacramental* [Chaves, 1488]. Ed. semidiplomática, introd., lematização e notas de José Barbosa Machado. [Braga]: Edições Vercial, 2010.
- SECRETO de los secretos. In: PSEUDO-ARISTÓTELES. *Secreto de los secretos; Poridat de las poridades*: versiones castellanas del pseudo-Aristóteles *Secretum Secretorum*. Estudio y edición de Hugo Oscar Bizzarri. València: Universitat de València, 2010.
- SEVILLA, Isidoro de. *Etimologías*. Ed. bilingüe. Texto latino, versión española y notas por Jose Oroz Reta y Manuel-A. Marcos Casquero. Introd. general por Manuel C. Días y Díaz. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2004.
- SEVILLA, Isidoro de. *Las Etimologías de San Isidoro romanceadas*. Ed. de Joaquín González Cuenca. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1983.

- TALAVERA, Hernando de. *Cartilla e doctrina en roma[n]ce del arçobispo de granada para enseñar niños a leer*. [Salamanca: Juan de Porras]: entre 1505 e 1508?. BNE. R/41125.
- TESTAMENTO del rey don Enrique, segundo de Castilla. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: M. Rivadeneyra, 1877. t. 2.
- TESTAMENTO del rey don Pedro. In: ROSELL, Cayetano (coord.). *Crónicas de los reyes de Castilla*. Madrid: Carlos Bailly-Bailliere, 1875. t. 1.
- TESTAMENTO del Rey D. Diniz [...]. 1322. In: SOUSA, António Caetano de. *Provas da historia generalogica da casa real portugueza, tiradas dos instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, de diversas cathedraes, mosteiros, e outros particulares deste Reyno*. Lisboa Ocidental: Off. Sylviana da Academia Real, 1739. t. 1. doc. 11.
- TESTAMENTO do Senhor Rey D. Affonso IV. [1345]. In: SOUSA, António Caetano de. *Provas da historia generalogica da casa real portugueza, tiradas dos instrumentos dos Archivos da Torre do Tombo, da Serenissima Casa de Bragança, de diversas cathedraes, mosteiros, e outros particulares deste Reyno*. Lisboa Ocidental: Off. Sylviana da Academia Real, 1739. t. 1. doc. 24.
- TRUJILLO, Tomás de. *Libro llamado Reprobacion de trajes, y abuso de juramentos* [...]. Estella: Adrian de Anvers, 1563.
- VALCKENSTEIN, Nicolau Lanckman de. Casamento e coroação do sereníssimo senhor imperador Frederico III e de sua augusta esposa dona Leonor. In: NASCIMENTO, Aires A. *Leonor de Portugal, Imperatriz da Alemanha: diário de viagem do embaixador Nicolau Lanckmen de Valckenstein*. Ed. do texto lat. e trad. Aires A. Nascimento; colab. Maria João Branco, Maria de Lurdes Rosa. Lisboa: Cosmos, 1992.
- VASCONCELOS, Joaquim. Voyage de Jehan Van Eyck (1428-1430). *Revista de Guimarães*. v. 14. p. 10-45. jan./mar. 1897.
- VIDA del primer arzobispo de Granada, Don Fray Fernando de Talavera. *Epílogo de los arzobispos que ha habido en Granada. Instrucción que ordenó el Ilmo. Sr. D. Fray Hernando de Talavera, primer arzobispo de Granada, por do se rigiesen los oficiales, oficios y otras personas de su casa*. [S. l.: s. n., entre 1501-1600]. BNE. Mss/11050.
- WAVRIN, Jean de. *Recueil des croniques d'Engleterre*. [S. l.: s. n., c. 1470-c.1480]. BL. *Royal MS 14 E IV*.
- ZILLEBEKE, Jan Taccoen de. Livro de viagens de Jan Taccoen de Zillebeke. In: STOLS, Eddy; FONSECA, Jorge; MANHAEGHE, Stijn. *Lisboa em 1514: o relato de Jan Taccoen van Zillebeke*. Lisboa: Húmus, 2014.

Estudos

- AFONSO, Luís Urbano; MIRANDA, Maria Adelaide (eds.). *O livro e a iluminura judaica em Portugal no final da Idade Média*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2015.
- ALMEIDA, Fortunato de. *História da Igreja em Portugal*. Coimbra: Imprensa Académica,

1910.

- ALONSO RUIZ, Begoña. Doña Isabel de Castilla, entre la magnificencia castellana y portuguesa. Ceremonias del enlace con el príncipe don Alfonso. In: LÓPEZ CORDÓN, María Victoria; FRANCO RUBIO, Gloria (coords.). *La reina Isabel I y las reinas de España: realidad, modelos e imagen historiográfica*. Madrid: Fund. Española de Historia Moderna, 2005.
- ALVARADO, Thiago Henrique. Pão, terra e trabalho na comunidade dos homens (Castela e Portugal dos séculos XIV e XV. *Confluenze*. v. 12, n. 1., p. 334-363, 2020.
- ALVARADO, Thiago Henrique. Regras para o trato virtuoso das vestes na Castela dos séculos XIV e XV. *Revista Tempos Históricos*. v. 24. n. 2. p. 80-106, 2020.
- ALVARADO, Thiago Henrique. *Vestidas e afeitas para serem virtuosas: as mulheres na Castela dos séculos XIV e XV*. São Carlos: EdUFSCar, 2017.
- ALVES, Ana Maria. *As entradas régias portuguesas: uma visão de conjunto*. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.
- AMADOR DE LOS RÍOS, José. *Historia social, política y religiosa de los judíos de España y Portugal*. Madrid: Impr. de T. Fortanet, 1875-1876. 3 t.
- ANDERSON, Ruth Matilda. *Hispanic Costume (1480-1530)*. New York: Hispanic Society of America, 1979.
- ANDRADE, António Alberto Banha de. *Mundos novos do Mundo: panorama da difusão, pela Europa, de notícias dos Descobrimentos Geográficos Portugueses*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1972.
- ANDRÉS DÍAZ, Rosana de. Las “entradas reales” castellanas en los siglos XIV y XV, según las crónicas de la época. *En la España medieval*. n. 4, p. 47-62. 1984.
- ARAÚJO, Julieta. *Portugal e Castela na Idade Média*. Lisboa: Colibri, 2009.
- ARNAUT, Salvador Dias. *A arte de comer em Portugal na Idade Média*. Sintra: Colares, 2000.
- ASENJO GONZÁLEZ, María. Fiestas y celebraciones en las ciudades castellanas de la Baja Edad Media. *Edad Media: revista de historia*. n. 14. p. 35-61. 2013.
- AZCONA, Tarsicio de. Isabel la Católica. Estudio crítica de su vida y su reinado. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1964.
- BANEGAS LÓPEZ, Ramon Agustí. *Europa carnívora: comprar y comer carne en el mundo urbano bajomedieval*. Gijón (Asturias): Trea, D.L. 2012.
- BARBERO DE AGUILERA, Abilio; LORING GARCÍA, María Isabel. “Del palacio a la cocina”: estudio sobre el conducho en el Fuero Viejo. *En la España Medieval*, n. 14, p. 19-44, 1991.
- BARROS, Clara. *Versões portuguesas da legislação de Afonso X: estudo linguístico-discursivo*. Porto: Universidade do Porto, 2010.
- BARROS, Henrique da Gama. *História da administração pública em Portugal nos séculos XII a XV*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1885. t. 1.

- BARROS, Maria Filomena Lopes de. Identificação de um país: a vivência muçulmana sob domínio cristão. In: CAETANO, Joaquim Oliveira; MACIAS, Santiago (eds.). *Guerreiros e Mártires: a Cristandade e o Islão na formação de Portugal*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga/ Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2020.
- BARROS, Maria Filomena Lopes de. Judeus e muçulmanos no espaço urbano: inclusões, exclusões e interações. In: ANDRADE, Amélia Aguiar *et al* (eds.). *Inclusão e exclusão na Europa urbana medieval*. Lisboa: IEM, 2019.
- BARROS, Maria Filomena Lopes de. Judeus, cristãos e muçulmanos no Portugal medieval. *Praça Velha*, n. 36, p. 37-54, 2016.
- BECEIRO PITA, Isabel. La mujer noble en la Baja Edad Media castellana. In: FONQUERNE, Yves-René; ESTEBAN, Alfonso (coord.). *La condición de la mujer en la Edad Media*. Madrid: Casa de Velázquez, 1986.
- BECEIRO PITA, Isabel. La recepción de la cultura aristocrática castellana en el Portugal de los Avis. In: *ESTUDOS em homenagem ao professor doutor José Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006. v. 1.
- BECEIRO PITA, Isabel. La visión de la realeza: Juan II de Castilla y los Avís contemporáneos. In: BARREIRA, Catarina Fernandes; SEIXAS, Miguel Metelo de (coords.). *D. Duarte e a sua época: arte, cultura, poder e espiritualidade*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais/Centro Lusíada de Estudos Genealógicos, Heráldicos e Históricos, 2014.
- BEIRANTE, Maria Ângela. Ritos alimentares em algumas confrarias portuguesas medievais. In: BEIRANTE, Maria Ângela. *Territórios do sagrado: crenças e comportamentos na Idade Média em Portugal*. Lisboa: Colibri, 2011.
- BEIRANTE, Maria Ângela. *Territórios do sagrado: crenças e comportamentos na Idade Média em Portugal*. Lisboa: Colibri, 2011.
- BERNÍS MADRAZO, Carmen. *Indumentaria medieval española*. Madrid: Instituto Diego Velázquez del Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1955.
- BERNÍS MADRAZO, Carmen. *Trajes y modas en la España de los Reyes Católicos*. Madrid: Instituto Diego Velázquez del Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1978-1979. 2 v.
- BETHENCOURT, Francisco. Sumptuary laws in Portugal and its empire from the Fourteenth to the Eighteenth Century. In: RIELLO, Giorgio; RUBBLACK, Ulinka (eds.). *The right to dress: sumptuary laws in a global perspective, c. 1200-1800*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- BIZZARRI, Hugo Oscar. El surgimiento de un pensamiento económico en Castilla (Historia de una idea desde Pedro Alfonso hasta Fray Juan García de Castrojeriz). *En la España Medieval*, v. 25, p. 113-133, 2002.
- BIZZARRI, Hugo Oscar. Sermones y espejos de príncipes castellanos. *Anuario de estudios medievales*, v. 42, n. 1, p. 163-181, ene./jun. 2012.
- BIZZARRI, Hugo Oscar; RUCQUOI, Adeline. Los Espejos de Príncipes en Castilla: entre Oriente y Occidente. *Cuadernos de historia de España*, n. 79, p. 7-30, 2005.

- BLANC, Odile. Le luxe, le vêtement et la mode à la fin du Moyen Age. *Bulletin du Centre d'Histoire Économique et Sociale de la région lyonnaise*. n. 4, p. 23-44, 1983.
- BLANC, Odile. Vêtement féminin, vêtement masculin à la fin du Moyen-Age: le point de vue des moralistes. In: PASTOUREAU, Michel (dir.). *Le vêtement*. Paris: Le Léopard d'or, 1989.
- BOMFIM, Eneida. *O traje e a aparência nos autos de Gil Vicente*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008.
- BOUDON, Raymond. *Crer e saber: pensar o político, o moral e o religioso*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- BOUDON, Raymond. *O relativismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- BOUZA, Fernando. *Locos, enanos y hombres de placer en la corte de los Austrias: oficio de burlas*. Madrid: Temas de Hoy, 1991.
- BRAGA, Teophilo. *História da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução publica portuguesa*. Lisboa: Typ. Academia Real das Sciencias, 1892. t. 1.
- BRAVO LLEDÓ, Pilar; GÓMEZ VOZMEDIANO, Miguel Fernando. El Alborayque: un impreso panfletario contra los conversos fingidos de la Castilla tardomedieval. *Historia. Instituciones. Documentos*, n. 26, p. 57-84, 1999.
- BUESCU, Ana Isabel. A morte do rei. Tumulização e cerimónias de trasladação dos reais corpos (1499-1582). *Ler História* [Online], n. 60, 2011.
- CAETANO, Marcello. *História do direito português*. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2000.
- CALADO, Adelino de Almeida. Introdução. In: *ESTORIA de dom Nuno Alvrez Pereyra*. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1991.
- CAÑAS GÁLVEZ, Francisco de Paula. *El itinerario de la corte de Juan II de Castilla (1418-1454)*. Madrid: Sílex, 2007.
- CAÑAS GÁLVEZ, Francisco de Paula. La cámara de Juan II: vida privada, ceremonia y lujo en la corte de Castilla a mediados del siglo XV. In: GAMBRA GUTIÉRREZ, Andrés; LABRADOR ARROYO, Félix (coords.). *Evolución y estructura de la Casa Real de Castilla*. Madrid: Polifemo, 2010. v. 1.
- CAÑAS GÁLVEZ, Francisco de Paula. Las Casas de Isabel y Juana de Portugal, reinas de Castilla. Organización, dinámica institucional y prosopografía (1447-1496). In: MARTÍNEZ MILLÁN, José; LOURENÇO, Maria Paula Marçal (coords.). *Las relaciones discretas entre las Monarquías Hispana y Portuguesa: las casas de las reinas (siglos XV-XIX)*. Madrid: Polifemo, 2009. v. 1.
- CANTERA MONTENEGRO, Enrique. La carne y el pescado en el sistema alimentario judío en la España medieval. *Espacio, Tiempo y Forma*, série III, Historia Medieval, t. 16, p. 13-51, 2003.
- CANTERA MONTENEGRO, Enrique. La comunidad mudéjar de Haro (La Rioja) en el siglo XV. *En la España medieval*, n. 4. p. 157-174, 1984.

- CARRASCO GARCÍA, Gonzalo. Un modelo monárquico legislativo y jurídico para la Orden de Santiago: el maestre Lorenzo Suárez de Figueroa y los establecimientos de Uclés (1395) y Mérida (1403). *Espacio, Tiempo y Forma*, Serie III, Historia Medieval. t. 24, p. 13-68, 2011.
- CARRASCO MANCHADO, Ana Isabel. Discurso político y propaganda en la corte de los Reyes Católicos: resultados de una primera investigación (1474-1482). *En la España Medieval*. v. 25. p. 299-379.
- CARRASCO MANCHADO, Ana Isabel. Las entradas reales en la corona de Castilla: pacto y diálogo político en torno a la apropiación simbólica del espacio urbano. In: BOUCHERON, Patrick; GENET, Jean-Philippe (dirs.). *Marquer la ville: Signes, traces, empreintes du pouvoir (XIIIe-XVIe siècle)*. Paris-Rome: Éditions de la Sorbonne, 2013. Disponível em: <https://books.openedition.org/psorbonne/3284>.
- CARRIAZO, Juan de Mata. *Hechos del condestable Don Miguel Lucas de Iranzo (Crónica del siglo XV)*. Ed. y estudio por Juan de Mata Carriazo; estudio preliminar por Michel Garcia; presentación por Manuel González Jiménez. Granada: Universidad de Granada, 2009.
- CASTRO MARTÍNEZ, Teresa de. *La alimentación en las crónicas castellanas bajomedievales*. Granada: Editorial Universidad de Granada, 1996.
- CATARINO, Manuela. Bodas régias – as festas do poder. In: *HISTÓRIA das festas*. Lisboa: Colibri, 2006.
- CÁTEDRA, Pedro Manuel. La predicación castellana de San Vicente Ferrer. *Boletín de la Real Academia de Buenas Letras de Barcelona*. n. 39, p. 235-309. 1984.
- CENDÓN FERNÁNDEZ, Marta. La indumentaria episcopal como reflejo de poder en la escultura funeraria bajomedieval. In: FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, Etelvina (coord.). *Imágenes del poder en la Edad Media*. León: Universidad de León, 2011.
- CEPEDA, Isabel Vilares; ESPÍRITO SANTO, Arnaldo. *Literatura hispânica da Idade Média na Biblioteca Nacional*. Lisboa: B.N.: Cosmos, 1991.
- CLEMECÍN, Diego. *Elóquio de la reina católica Doña Isabel*. Madrid: Impr. de Sancha, 1820.
- COELHO, Maria Helena da Cruz. A festa – a convivialidade. In: MATTOSO, José (dir.). *História da vida privada em Portugal*. Lisboa: Temas e Debates, 2011. v. 1.
- COELHO, Maria Helena da Cruz. A mesa do rei de Avis: espaços, oficiais, alimentos e cerimoniais. In: SOARES, Carmen; MACEDO, Irene Coutinho de (coords.). *Ensaio sobre património alimentar luso-brasileiro*. Coimbra/ São Paulo: Imprensa da Universidade de Coimbra/ Annablume Editora, 2014.
- COELHO, Maria Helena da Cruz. Apontamentos sobre a comida e a bebida do campesinato coimbrão em tempos medievos. In: COELHO, Maria Helena da Cruz. *Homens, espaços e poderes (séculos XI-XVI): Notas do viver social*. Lisboa: Livros Horizonte, 1990. v. 1.
- COELHO, Maria Helena da Cruz. Contestação e resistência dos que vivem da terra. In: COELHO, Maria Helena da Cruz. *Homens, espaços e poderes (séculos XI-XVI): Notas do viver social*. Lisboa: Livros Horizonte, 1990. v. 1.
- COELHO, Maria Helena da Cruz. *D. João I*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2005.

- COELHO, Maria Helena da Cruz. Le discours sur les minorités religieuses aux Cortès portugaises du Moyen Âge. *Parliaments, Estates and Representation*. v. 31, n. 1, p. 1-16. 2011.
- COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando Luís de Carvalho (coords.). *Portugal em definição de fronteiras: do condado portugalense à crise do século XIV*. Lisboa: Presença, 1996 (Nova história de Portugal, 3).
- CONDE, Sílvio. A casa. In: MATTOSO, José (dir.). *História da vida privada em Portugal*. Lisboa: Temas e Debates, 2011. v. 1.
- CONTRERAS VILLAR, Angustias. La Corte del Condestable Iranzo. La ciudad y la fiesta. *En la España medieval*, n. 10, p. 305-322, 1987.
- CÓRDOBA DE LA LLAVE, Ricardo. El ajuar doméstico y personal de las mujeres en la sociedad urbana andaluza del siglo XV. In: VAL VALDIVIESO, María Isabel del; JIMÉNEZ ALCÁZAR, Juan Francisco (coords.). *Las mujeres en la Edad Media*. Lorca, Murcia: Sociedad Española de Estudios Medievales/ Editum, 2013.
- COSTA, Adelaide Millán da. A maioral das cidades portuguesas em discurso (in)direto. In: Fontes, João Luís Inglês *et al* (coords.). *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2016.
- COSTA, Adelaide Millán da. Presença dos nobres em Ponte de Lima (séculos XIV-XVI). Testemunhos do cartório municipal. In: COSTA, Adelaide Millán da; JARA FUENTE, Jose Antonio (eds.). *Lucha y cooperación: ciudad y nobleza en Portugal y Castilla en la Baja Edad Media*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2016.
- CRESPO, Hugo Miguel. *À mesa do príncipe: jantar e cear na corte de Lisboa (1500-1700): prata, madrepérola, cristal de tocha e porcelana*. Lisboa/Paris: AR-PAB, 2018.
- CRUZ CRUZ, Juan. *Dietética medieval*. Apéndice con la versión castellana del “Régimen de salud” de Arnaldo de Villanova. Huesca: La Val de Onsera, 1997.
- DIAGO HERNANDO, Máximo. *La industria y el comercio de productos textiles en Europa (siglos XI al XV)*. Madrid: Arco Libros, 1998.
- DIAS, João José Alves (coord.). *Portugal do Renascimento à crise dinástica*. Lisboa: Presença, 1998 (Nova história de Portugal; 5).
- DÍEZ GARRETAS, María Jesús; FRADEJAS RUEDA, José Manuel; ACERO DURÁNTEZ, Isabel. Aproximación a la traducción castellana del “De regimine principum” de Gil de Roma: estado de la cuestión y análisis de las versiones. *Incipit*, n. 24, p. 17-37, 2004.
- DOMINGUES, José. *As Ordenações Afonsinas: Três Séculos de Direito medieval (1211-1512)*. Sintra: Zéfiro Editora, 2008.
- DOMINGUES, José. O elemento castelhano-leonês na formação do direito medieval português. *Cuadernos de Historia del Derecho*, n. 21, p. 213-227, 2014.
- DOMINGUES, José. *Os reinos dos cronistas medievais (século XV)*. São Paulo/ Brasília: Annablume/Capes, 2006.
- DUARTE, Luís Miguel. *D. Duarte*. Lisboa: Temas e Debates, 2007.

- FABREGAT BARRIOS, Santiago. Estudio Preliminar. In: FERNÁNDEZ DE OVIEDO, Gonzalo. *Libro de la Cámara Real del Príncipe Don Juan*. Valencia: Publicacions de la Universitat de València, 2006.
- FELDMAN, Sérgio Alberto. *Amantes e bastardos: as relações conjugais e extraconjugais da alta nobreza portuguesa no final do século XIV e início do século XV*. Vitória: EDUFES, 2008.
- FERNANDES, Raúl Cesar Gouveia. A pedagogia da alma no *Orto do Esposo*. In: MONGELLI, Lênia Márcia (coord.). *A literatura doutrinária na corte de Avis*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FERNÁNDEZ DE CÓRDOVA MIRALLES, Álvaro. *La Corte de Isabel I: ritos y ceremonias de una reina (1474-1504)*. Madrid: Dykinson, 2002.
- FERNÁNDEZ DE CÓRDOVA MIRALLES, Álvaro. Los símbolos del poder real (Reyes Católicos). In: BARTOLOMÉ, Alberto; HERNANDO, Carlos José. *Los Reyes Católicos y Granada*. Granada: Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales, 2005. p.
- FERREIRA, Ana Maria Pereira. *A importação e o comércio têxtil em Portugal no século XV (1385 a 1481)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- FERREIRA, Maria João (coord.). *Os têxteis e a casa de Bragança: entre a utilidade e o deleite: séculos XV-XIX*. Lisboa: Scribe, 2018.
- FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (dirs.). *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- FRANÇA, Susani Silveira Lemos. *Mulheres dos outros: os viajantes cristãos nas terras a oriente (séculos XIII-XV)*. São Paulo: UNESP, 2015.
- FRANÇA, Susani Silveira Lemos. *Os reinos dos cronistas medievais (século XV)*. São Paulo: Annablume, 2006.
- FRANÇA, Susani Silveira Lemos. Os trajes e o reconhecimento de si e do outro pelos viajantes medievais. *Edad Media: revista de história*. v. 14, p. 261-276, 2013.
- FRANCO MATA, Ángela. Iconografía funeraria gótica en Castilla y León (siglos XIII y XIV). *De arte*, v. 2. p. 47-86, 2003.
- GARCÍA DE CORTÁZAR, José Ángel. Las necesidades ineludibles: alimentación, vestido, vivienda. In: GARCÍA DE CORTÁZAR, José Ángel (coord.). *La época del gótico en la cultura española (c.1220-c.1480)*. Madrid: Espasa Calpe, 1994.
- GARCÍA DÍAZ, Isabel. La Orden de la Banda. *Archivum Historicum Societatis Iesu*, v. 60, p. 29-89, 1991.
- GARCÍA LUJÁN, José Antonio. Una minoría urbana en el estado nobiliario de los Velasco: los judíos a través de las ordenanzas del primer conde de Haro (1431-1476). In: TOLÈDE et *l'expansion urbaine en Espagne (1450-1650)*. Madrid: [Casa de Velázquez], 1991.
- GARCÍA MARSILLA, Juan Vicente. Vestit i aparença en els regnes hispànics del segle XIII. In: NARBONA VIZCAÍNO, Rafael (ed.). *Jaume I i el seu temps 800 anys després:*

- Encontres acadèmics de Castelló, Alacant i València. València: Universitat de València, 2012, p. 621-646.
- GILSON, Étienne. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GOICOLEA JULIÁN, Francisco Javier. Los judíos y mudéjares de Haro a finales de la Edad Media: análisis del proceso de exclusión social de ambas comunidades en el siglo XV. *Historia. Instituciones. Documentos*, n. 23, p. 317-332, 1996.
- GOMES, Rita Costa. *A corte dos reis de Portugal no final da Idade Média*. Lisboa: Difel, 1995.
- GOMES, Rita Costa. A realeza: símbolos e cerimonial. In: COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando L C (orgs.). *A génese do Estado Moderno no Portugal Tardo-Medieval (séculos XIII-XV)*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, 1999.
- GOMES, Rita Costa. La Cour en mouvement et l'organisation des séjours au Portugal: aspects matériels et bureaucratiques (XIIIe-XVe siècles). *e-Spania*, n. 20, fev. 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/e-spania/24206>. Acesso em 20 dez. 2020.
- GOMES, Rita Costa. Os convivas do rei e a estrutura da corte (séculos XIII a XVI). In: BUESCU, Ana Isabel; FELISMINO, David (coords.). *A mesa dos reis de Portugal: ofícios, consumos, cerimónias e representações (séculos XIII-XVIII)*. Lisboa: Círculo de Leitores/ Temas e Debates, 2011.
- GOMES, Rita Costa. *The making of a court society: kings and nobles in Late Medieval Portugal*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- GOMES, Rita Costa. Usages de cour et cérémonial dans la Péninsule Ibérique au Moyen Âge. In: DUROUX, Rose (dir.). *Les traités de savoir-vivre en Espagne et au Portugal du Moyen Âge à nos jours*. Clermont-Ferrand: Association des publications des lettres et sciences humaines de Clermont-Ferrand, 1995.
- GOMES, Saul António. Cristãos e Muçulmanos na literatura apologética medieval portuguesa. In: AYALA MARTÍNEZ, Carlos de; FERNANDES, Isabel Cristina F. (coords.). *Cristãos contra muçulmanos na Idade Média Peninsular*. Bases ideológicas e doutrinárias de um confronto (séculos X-XIV). Lisboa/Madrid: Colibri/Universidad Autónoma de Madrid, 2015.
- GÓMEZ REDONDO, Fernando. *Historia de la prosa medieval castellana*. Madrid: Cátedra, 1998. v. 1.
- GONÇALVES, Iria. A alimentação. In: MATTOSO, José (dir.). *História da vida privada em Portugal*. Lisboa: Temas e Debates, 2011. v. 1.
- GONÇALVES, Iria. A colheita régia medieval, padrão alimentar de qualidade (um contributo beirão). *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, Lisboa, v. 6, p. 175-189, 1992-1993.
- GONÇALVES, Iria. A mesa itinerante dos nossos primeiros reis. In: BUESCU, Ana Isabel; FELISMINO, David (coords.). *A mesa dos reis de Portugal: ofícios, consumos, cerimónias e representações (séculos XIII-XVIII)*. Lisboa: Círculo de Leitores/ Temas e Debates, 2011.
- GONÇALVES, Iria. *À mesa nas terras de Alcobaça em finais da Idade Média*. Alcobaça: Direção-Geral do Património Cultural/ Mosteiro de Alcobaça, 2017.

- GONÇALVES, Iria. À mesa, com o rei de Portugal (séculos XII-XIII). *Revista da Faculdade de Letras*, v. 14, p. 15-31, 1997.
- GONÇALVES, Iria. Entre a abundância e a miséria: as práticas alimentares da Idade Média Portuguesa. In: ANDRADE, Amélia Aguiar; SILVA, José Custódio Vieira da (coords.). *Estudos medievais: quotidiano medieval: imaginário, representação e práticas*. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.
- GONÇALVES, Iria. Estado moderno, finanças públicas e fiscalidade permanente. In: COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando Luís Carvalho (orgs.). *A génese do Estado Moderno no Portugal Tardo-Medieval (séculos XIII-XV)*. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, 1999.
- GONÇALVES, Iria. Físicos e cirurgiões quatrocentistas. As cartas de exame. *Do Tempo e da História*, v. 1, p. 69-112, 1965.
- GONÇALVES, Iria. O espaço rural. In: MATTOSO, José (dir.). *História da vida privada em Portugal*. Lisboa: Temas e Debates, 2011. v. 1.
- GONÇALVES, Iria. *Por terras de entre-Douro-e-Minho com as inquirições de D. Afonso III*. Porto, Afrontamento/ CITCEM, 2012.
- GONÇALVES, Iria. Privilégios de estalajadeiros portugueses (séculos XIV e XV). Sep. de: *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, s. 3, n. 11, p. 5-19, 1967.
- GONZÁLEZ ARCE, José Damián. *Apariencia y poder: la legislación suntuaria castellana en los siglos XIII-XV*. Jaén: Universidad de Jaén, 1998.
- GONZÁLEZ ARCE, José Damián. *La Casa y Corte del príncipe don Juan (1478-1497): economía y etiqueta en el palacio del hijo de los Reyes Católicos*. Sevilla: Ed. Sociedad Española de Estudios Medievales, 2016.
- GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel. Cortes de Sevilla de 1261. *Historia. Instituciones. Documentos*. n. 25, p. 295-311, 1998.
- GONZÁLEZ MARRERO, María del Cristo. *La casa de Isabel la Católica: espacios domésticos y vida cotidiana*. Ávila: Diputación de Ávila, Institución Gran Duque de Alba, [2004].
- GROSSI, Paolo. *A ordem jurídica medieval*. São Paulo: WMF Martins, 2014.
- GUENÉE, Bernard. *O Ocidente nos séculos XIV e XV*. São Paulo: Pioneira/Ed. da Univ. de São Paulo, 1981.
- GUGLIELMI, Nilda. Posada y yantar: contribución al estudio del lexico de las instituciones medievales (conclusión). *Hispania*, v. 102, p. 165-219, 1966.
- GUGLIELMI, Nilda. Posada y yantar: contribución al estudio del lexico de las instituciones medievales. *Hispania*, v. 101, p. 5-40, 1966.
- GUTIÉRREZ GARCÍA, Santiago. La cultura de la mesa y los libros de caballerías. In: LUCÍA MEGÍAS, José Manuel (ed.). *Actas del VI Congreso Internacional de la Asociación Hispánica de Literatura Medieval*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 1997, t. 1, p. 747-756.

- HERRERA, María Teresa. Introducción. In: CHIRINO, Alonso de. *Menor daño de la medicina de Alonso de Chirino*. Edición crítica y glosario. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1973.
- HERRERO GARCÍA, Miguel. *Estudios sobre indumentaria española en la época de los Austrias*. Madrid: Centro de Estudios Europa Hispánica, 2014.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho. *O Rei e a Lei: escritos de história institucional de Idade Média portuguesa (1279-1521)*. Porto: U. Porto, 2017.
- HUYLEBROUCK, Roza. Portugal e as tapeçarias flamengas. *Revista da Faculdade de Letras: História*, série II, v. 3, p. 165-198, 1986.
- IANNUZZI, Isabella. La conciencia de una reina: Isabel I de Castilla. In: LÓPEZ-CÓRDON, María Victoria; FRANCO, Gloria (coords.). *La Reina Isabel y las reinas de España: realidad, modelos e imagen historiográfica*. Madrid: Fund. Española de Historia Moderna, 2005.
- IRISH, Maya Soifer. *Jews and Christians in Medieval Castile: tradition, coexistence, and change*. Washington, D.C: The Catholic University of America Press, 2016.
- JOHNSTON, Mark D. Gluttony and convivencia: Hernando de Talavera's warning to the Muslims of Granada in 1496. *eHumanista*, n. 25, p. 107-126, 2013.
- LABRADOR ARROYO, Félix. La evolución del servicio de la mesa en la casa de las reinas hispanas durante el siglo XVI. In: MERLOTTI, Andrea (dir.). *Le tavole di corte tra Cinquecento e Settecento*. Roma: Bulzoni Editore, 2013.
- LADERO QUESADA, Miguel Ángel. El sistema impositivo en Castilla y Leon siglos X-XIII. In: RIESCO TERRERO, Ángel (coord.). *I Jornadas sobre Documentación jurídico-administrativa, económico-financiera y judicial del reino castellano-leonés (siglos X-XIII)*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2002.
- LADERO QUESADA, Miguel Ángel. Las cortes medievales en Castilla y León. In: *AS CORTES e o parlamento em Portugal*. Lisboa: Divisão de Edições da Assembleia da República, 2006.
- LADERO QUESADA, Miguel Ángel. *Las fiestas Las fiestas en la cultura medieval*. Barcelona: Areté, 2004.
- LADERO QUESADA, Miguel Ángel. Los mudéjares de Castilla cuarenta años después. *En la España medieval*, n. 33, p. 383-424. 2010.
- LADERO QUESADA, Miguel Ángel. Los mudéjares de Castilla en la Baja Edad Media. *Historia. Instituciones. Documentos*. n. 5. p. 257-304. 1978.
- LAS CORTES de Castilla y León en la Edad Media*. Valladolid: Cortes de Castilla y León, 1988. 2 v.
- LAURIOUX, Bruno. *A Idade Média à mesa*. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1992.

- LEITE, Mariana. *A General Estoria de Afonso X em Portugal: as múltiplas formas de receção do texto alfonsino entre os séculos XIV e XVI*. 405 f. 2012. Tese (Doutorado em Literaturas e Culturas Românicas) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2012.
- LEITE, Mariana. Os testemunhos da tradução portuguesa da *Historia Scholastica* de Pedro Comestor: consequências ideológicas da selecção de fontes. *Cahiers d'Études Hispaniques Médiévales*, n. 33, p. 183-194, 2010.
- LÓPEZ FONSECA, Antonio; RUIZ VILA, José Manuel. Alfonso Fernández de Madrigal traductor del Génesis: una interpolación en la traducción *De las crónicas o tienpos* de Eusebio-Jerónimo. *eHumanista*, n. 41, p. 360-382, 2019.
- LÓPEZ PITA, Paulina. Comer y beber en la Edad Media: Musulmanes y judíos en la mesa. *Historia* 16, n. 223, 1994, p. 91-101.
- LOURENÇO, Maria Paula Marçal; PINTO, Ricardo Fernando. A mesa das rainhas de Portugal (séculos XV- XVIII): etiqueta e simbólica. In: BUESCU, Ana Isabel; FELISMINO, David (coords.). *A mesa dos reis de Portugal: ofícios, consumos, cerimónias e representações* (séculos XIII-XVIII). Lisboa: Círculo de Leitores/ Temas e Debates, 2011.
- LUIS COLOMER, José; DESCALZO, Amalia (dir.). *Vestir a la española en las cortes europeas (siglos XVI y XVII)*. Madrid: Centro de Estudios Europa Hispánica, 2014. 2 v.
- MACEDO, José Rivair. Os sinais da infâmia e o vestuário dos mouros em Portugal nos séculos XIV e XV. *Bulletin du Centre d'Études Médiévales d'Auxerre*, Hors Série, v. 2, p. 248-262, 2009.
- MARAVALL, Jose Antonio. *Estudios de historia del pensamiento español*. Madrid: Ediciones Cultura Hispánica, 1983, t. 1 (Edad Media).
- MARINO, Nancy F. How Portuguese damas scandalized the court of Enrique IV of Castile. *Essays in Medieval Studies*, v. 18, p. 43-52, 2001.
- MARQUES, António H. de Oliveira. A circulação e a troca de produtos. In: COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando Luís de Carvalho (coords.). *Portugal em definição de fronteiras: do condado portugalense à crise do século XIV*. Lisboa: Presença, 1996.
- MARQUES, António H. de Oliveira. A pragmática de 1340. In: MARQUES, António H. de Oliveira. *Ensaio de história medieval portuguesa*. Lisboa: Editorial Verga, 1980.
- MARQUES, António H. de Oliveira. *A sociedade medieval portuguesa: aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2010.
- MARQUES, António H. de Oliveira. *Portugal na crise dos séculos XIV e XV*. Lisboa: Presença, 1987 (Nova história de Portugal, 4).
- MÁRQUEZ VILLANUEVA, Francisco. Estudio Preliminar. In: TALAVERA, Hernando de. *Católica impugnación del herético libelo maldito y descomulgado, que en el año pasado del nacimiento de nuestro Señor Jesucristo de mil y cuatrocientos y ochenta años fué divulgado en la ciudad de Sevilla*. [S. l.]: Editorial Almuzara, 2012.
- MARTÍN CEA, Juan Carlos. Entre platos, copas y manteles. Usos y costumbres sociales en torno a las comidas en la Castilla bajomedieval. In: MARTÍN CEA, Juan Carlos (coord.). *Convivir en la Edad Media*. Burgos: Editorial Dosssoles, 2010.

- MARTÍN CEA, Juan Carlos. Fiestas, juegos y diversiones en la sociedad rural castellana de fines de la Edad Media. *Edad Media: revista de historia*, n. 1. p. 111-142, 1998.
- MARTÍN PRIETO, Pablo. Lugares de hospedaje: un espacio de conflicto en la Castilla medieval. *Cuadernos de Investigación Histórica*, n. 23, p. 305-325, 2006.
- MARTÍNEZ MARTÍNEZ, María. Indumentaria y sociedad medievales (ss. XIII-XV). *En la España medieval*, v. 26. p. 35-59, 2003.
- MARTÍNEZ MARTÍNEZ, María. Influencias islámicas en la indumentaria medieval española. *Estudios sobre Patrimonio, Cultura y Ciencias Medievales*, n. 13-14, p. 187-222, 2002.
- MARTÍNEZ MARTÍNEZ, María. La creación de una moda propia en la España de los Reyes Católicos. *Aragón en la Edad Media*, n. 19. p. 343-380, 2006.
- MARTÍNEZ MARTÍNEZ, María. *La industria del vestido en Murcia (ss. XIII-XV)*. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio/ Cámara de Comercio, Industria y Navegación, 1988.
- MARTÍNEZ MARTÍNEZ, María. Representación y presentación del poder monárquico: proclamación y entrada de los Reyes Católicos en Murcia (1475 y 1488). *Estudios sobre Patrimonio, Cultura y Ciencias Medievales*. n. 17. p. 213-262. 2015.
- MARTÍNEZ MARTÍNEZ, María; LORA SERRANO, Gloria. Las inversiones suntuarias de la nobleza a fines de la Edad Media. In: VILAR, Juan Bautista; PEÑAFIEL RAMÓN, Antonio; IRIGOYEN LOPES, Antonio (coords.). *História y sociabilidad: homenaje a la profesora María del Carmen Melendreras Gimeno*. Murcia: Universidad de Murcia, 2007.
- MARTÍNEZ MEDINA, Francisco Javier. Fray Hernando de Talavera, primer arzobispo de Granada. Bosquejo biográfico. In: MARTÍNEZ MEDINA, Francisco Javier; BIERSECK, Martin. *Fray Hernando de Talavera, primer arzobispo de Granada*. Hombre de iglesia, estado y letras. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2011.
- MARTÍNEZ MEDINA, Francisco Javier; BIERSECK, Martin. *Fray Hernando de Talavera, primer arzobispo de Granada: hombre de Iglesia, Estado y letras*. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2011.
- MARTÍNEZ MILLÁN, José. Corte y casas reales en la monarquía hispana: la imposición de la Casa de Borgoña. *Obradoiro de Historia Moderna*, n. 20, p. 13-42, 2011.
- MARTINHO, Bruno A. Pôr a mesa no Paço da Ribeira. Espacialidade e encenações da refeição no interior do palácio régio. In: BUESCU, Ana Isabel; FELISMINO, David (coords.). *A mesa dos reis de Portugal: ofícios, consumos, cerimónias e representações (séculos XIII-XVIII)*. Lisboa: Círculo de Leitores/ Temas e Debates, 2011.
- MARTINS, Mário. Disciplina dos Monges. *Brotéria*, v. 72, n. 6, p. 633-644, 1961.
- MARTINS, Miguel Gomes. Abastecer as cidades em contexto de guerra: o cerco de Lisboa de 1384. In: ARÍZAGA BOLUMBURU, Beatriz; SOLÓRZANO TELECHEA, Jesús Ángel (eds.). *Alimentar la ciudad en la Edad Media*. Nájera, Encuentros internacionales del Medioevo, del 22 al 25 de julio de 2008. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 2009.
- MATTOSO, José (dir.). *História da vida privada em Portugal*. Lisboa: Temas e Debates, 2011. v. 1.

- MATTOSO, José (dir.). *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993. v. 2.
- MATTOSO, José. A coroação dos primeiros reis de Portugal. In: MATTOSO, José. *Naquele tempo: ensaios de história medieval*. Lisboa: Temas e Debates, 2009.
- MATTOSO, José. A universidade portuguesa e as universidades europeias. In: MATTOSO, José. *Naquele tempo: ensaios de história medieval*. Lisboa: Temas e Debates, 2009.
- MATTOSO, José. Leituras cistercienses do século XV. In: MATTOSO, José. *Religião e cultura na Idade Média portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1996.
- MATTOSO, José. O corpo, a saúde e a doença. In: MATTOSO, J (dir.). *História da vida privada em Portugal*. Lisboa: Temas e Debates, 2011. v. 1.
- MEGIANI, Ana Paula Torres. Banquetes de damas e cavaleiros: alimentação, cerimonial e etiqueta de mesa na corte dos Habsburgo em Espanha e em Portugal (sécs. XVI e XVIII). *Mirabilia*, v. 21, n. 2, p. 278-297, jun./dez. 2015.
- MELO, Arnaldo Sousa; RIBEIRO, Maria do Carmo. Public festivities in Portuguese medieval towns. *Mirabilia*. n. 18, p. 178-196. 2014.
- MELO, Joana Ramôa. Poder gravado na pedra: túmulos de rainhas e nobres do Portugal medieval. *Arenal*, v. 25, n. 2. p. 323-356, jul./dic. 2018.
- MENÉNDEZ PÍDAL, Ramón. *Poesía juglaresca y juglares*. Madrid: Espasa-Calpe, 1969.
- MIRONES LOZANO, Eunete. Entre la jurisdicción cristiana y las regulaciones comunales: indumentaria de los judíos peninsulares en la Edad Media. *Cuadernos medievales*, n. 27. p. 54-72, dez. 2019.
- MOLINA MOLINA, Ángel Luis. Viajeros y caminos medievales. *Cuadernos de Turismo*, n. 4, p. 111-126, 1999.
- MONGELLI, Lênia Márcia (coord.). *A literatura doutrinária na corte de Avis*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MONSALVO ANTÓN, José Maria. Cortes de Castilla y León y minorías. In: *LAS CORTES de Castilla y León en la Edad Media*. Valladolid: Cortes de Castilla y León, 1988. v. 2.
- MONSALVO ANTÓN, José María. *El sistema político concejil*. El ejemplo del señorío medieval de Alba de Tormes y su concejo de Villa y Tierra. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1988.
- MONTANARI, Massimo. *Comida como cultura*. São Paulo: Senac, 2013.
- MONTANARI, Massimo. Convidar, conviver. *Historia* 16, n. 223, p. 22-34, nov. 1994.
- MORENO, Humberto Baquero. As pregações de Mestre Paulo contra os judeus bracarenses nos fins do século XV. In: MORENO, Humberto Baquero. *Exilados, marginais e contestatários na sociedade portuguesa medieval*. Lisboa: Presença, 1990.
- MORENO, Humberto Baquero. *Os mudéjares no Portugal medievo*. Porto: Faculdade de Letras, 1994.

- MOROLLÓN HERNÁNDEZ, Pilar. La vecindad en la ciudad de Toledo hacia 1400. *Espacio, Tiempo y Forma*, serie III, Historia medieval, t. 17, p. 431-441, 2004.
- MOSES MAIMONIDES. *The guide for the perplexed*. New York: Dover Publications, 1956.
- MUCHAGATO, Jorge. Outras artes. In: DIAS, João José Alves (coord.). *Portugal do Renascimento à crise dinástica*. Lisboa: Presença, 1998.
- NÁCHER, Carmen Clausell. Introducción. In: EIXIMENIS, Francesc. *Carro de las Donas*. Madrid: Fundación Universitaria Española/ Universidad Pontificia de Salamanca, 2007. v. 1.
- NIETO SORIA, José Manuel. *Iglesia y génesis del estado moderno en Castilla (1369-1480)*. Madrid: Editorial Complutense, 1993.
- NOGALES RINCÓN, David. Los espejos de príncipes en Castilla (siglos XIII-XV): un modelo literario de la realeza bajomedieval. *Medievalismo*, n. 16, p. 9-39, 2006.
- NOGALES RINCÓN, David. Sobre la cultura “borgoña” y su recepción en Castilla en el siglo XV. In: HORTAL MUÑOZ, José Eloy; LABRADOR ARROYO, Félix (dirs.). *La Casa de Borgoña: la Casa del rey de España*. Leuven: Leuven University Press, 2014.
- O'CALLAGHAN, Joseph F. Las Cortes de Castilla y León (1230-1350). In: *LAS CORTES de Castilla y León en la Edad Media*. Valladolid: Cortes de Castilla y León, 1988. v. 1.
- OLIVEIRA, Ana Rodrigues. *O dia-a-dia em Portugal na Idade Média*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2015.
- OLIVEIRA, António Resende de. As instituições de ensino. In: COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando Luís de Carvalho (coords.). *Portugal em definição de fronteiras: do condado portugalense à crise do século XIV*. Lisboa: Presença, 1996.
- OREJA ANDRÉS, Sila. Ceremonia, fiesta y poder durante los reinados de Juan II y Enrique IV de Castilla: el arte textil como síntoma de prestigio, a la luz de las Crónicas. *Anales de Historia del Arte*. v. 23. n. esp., p. 321-333, 2013.
- OREJA ANDRÉS, Sila. El obsequio de tejidos como gesto de munificencia en el tardomedieval castellano: testimonios literarios. *Anales de Historia del Arte*, v. 24, n. esp. noviembre, p. 389-400, 2014.
- PALLA, Maria José. *Do essencial e do supérfluo: estudo lexical do traje e adornos em Gil Vicente*. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.
- PARRILLA GARCÍA, Carmen. La “seca” de la Tierra de Campos y el “Tratado provechoso” de Hernando de Talavera. In: HARO CORTÉS, Marta. *Literatura y ficción: “estórias”, aventuras y poesía en la Edad Media*. València: Universitat de València, 2015. v. 1.
- PASTOUREAU, Michel. Formes et couleurs du désordre: le jaune avec le vert. *Médiévales*. v. 4. p. 62-73, 1983.
- PELAZ FLORES, Diana. *La casa de la reina en la Corona de Castilla (1418-1496)*. Valladolid: Ediciones Universidad de Valladolid, 2017.

- PÉREZ MONZÓN, Olga. Ceremonias regias en la Castilla medieval. A propósito del llamado *Libro de la coronación de los reyes de Castilla y Aragón*. *Archivo Español de Arte*. v. 332. p. 317-334. oct./dic. 2010.
- PÉREZ MONZÓN, Olga. *Ornado de tapicerías y aparadores de muchas vaxillas de oro e plata*. Magnificencia y poder en la arquitectura palatina bajomedieval castellana. *Anales de Historia del Arte*. v. 23. n. esp. 2, p. 259-285, 2013.
- PISKORSKI, Wladimiro. *Las Cortes de Castilla en el período de tránsito de la Edad Media a la Moderna*. Trad. de C. Sánchez-Albornoz. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1930.
- PRODI, Paolo. *Uma história da justiça: do pluralismo dos foros ao dualismo moderno entre consciência e direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- RIERA MELIS, Antoni. Gastronomía y política en los banquetes cortesanos de la Baja Edad Media. In: GARCÍA GUATAS, Manuel; PIEDRAFITA, Elena; BARBACIL, Juan (coords.). *La alimentación en la Corona de Aragón (siglos XIV-XV)*. Zaragoza: Institución “Fernando el Católico”, 2013. p. 65-100.
- RIERA MELIS, Antoni. Jerarquía social y desigualdad alimentaria en el Mediterráneo noroccidental durante la Baja Edad Media. La cocina y la mesa de los estamentos populares. In: XAVIER MEDINA, Francisco (ed.). *La alimentación mediterránea: historia, cultura, nutrición*. Barcelona: Icaria, 1996.
- RIST, Rebecca. *Popes and Jews, 1095-1291*. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- RODRIGUES, Ana Maria S. A. A mesa, o leito, a arca, a mula. Como se provia ao sustento e itinerância das rainhas de Portugal na Idade Média. In: BUESCU, Ana Isabel; FELISMINO, David (coords.). *A mesa dos reis de Portugal: ofícios, consumos, cerimónias e representações (séculos XIII-XVIII)*. Lisboa: Círculo de Leitores/ Temas e Debates, 2011.
- RODRÍGUEZ-SAN PEDRO BEZARES, Luis; POLO RODRÍGUEZ, Juan Luis (eds.). *Salamanca y su universidad en el primer Renacimiento: siglo XV*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2011.
- ROSENBERGER, Bernard. A cozinha árabe e sua contribuição à cozinha européia. In: FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (dirs.). *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- RUBIO GARCÍA, Luis. Estampas murcianas del XV. Vida licenciosa. *Miscelánea Medieval Murciana*. v. 9, p. 223-238, 1982.
- RUBIO GARCÍA, Luis. *La procesión del Corpus en el siglo XV en Murcia*. Murcia: Academia Alfonso X el Sabio, 1987.
- RUBIO GARCÍA, Luis. *Los Judíos de Murcia en la baja edad media, 1350-1500*. Murcia: Universidad de Murcia, 1994.
- RUBIOLO GALÍNDEZ, Marcos E. Cristo, Lázaro y el colectivo “pobres”. El retrato de los pobres en algunas hagiografías castellanas del siglo XIII. *BUCEMA*, Hors-série n. 2, 2008.
- RUCQUOI, Adeline. ¿Comer para vivir o vivir para comer? In: RUCQUOI, Adeline; CAMPILLO ÁLVAREZ, José Enrique; PÉREZ SAMPER, María de los Ángeles; LÓPEZ TERRADA, María Luz. *Comer a lo largo de la historia*. Valladolid: Ediciones Universidad

de Valladolid, 2015.

- RUCQUOI, Adeline. Alimentation des riches, alimentation des pauvres dans une ville castillane au XV e siècle. In: *MANGER et boire au Moyen Âge*. Actes du colloque de Nice (15-17 octobre 1982). Centre d'Études médiévales de Nice. Paris: Belles lettres, 1984. v. 1.
- RUCQUOI, Adeline. De los reyes que non son taumaturgos: los fundamentos de la realeza en España. *Temas medievales*. n. 5. p. 163-186, 1995.
- RUCQUOI, Adeline. *História medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.
- RUCQUOI, Adeline. Mancilla y limpieza: la obsesión por el pecado en Castilla a fines del siglo XV. *Revista Faculdade de Letras, Línguas e literaturas*, Porto, anexo VIII, p. 113-135, 1997.
- RUCQUOI, Adeline. Réflexions sur le droit et la justice en Castille entre 1250 et 1350. In: RUCQUOI, Adeline; GUGLIELMI, Nilda (coords.). *Derecho y justicia: el poder en la Europa medieval*. Buenos Aires: IMHICIHU-CONICET, 2008.
- RUIZ, Teofilo F. Festivités, couleurs et symboles du pouvoir en Castille au XVe siècle. Les célébrations de mai 1428. *Annales. Économies, Sociétés, Civilisations*. 46e année, n. 3. p. 521-546. 1991.
- SÁ, Isabel dos Guimarães. Coisas de princesas: casamentos, dotes e enxovais na família real portuguesa (1480-1580). *Revista de História da Sociedade e da Cultura*. v. 10. n. 1. p. 95-118, 2010.
- SÁ, Isabel dos Guimarães. O rei à mesa entre o fim da Idade Média e o Maneirismo. In: BUESCU, Ana Isabel; FELISMINO, David (coords.). *A mesa dos reis de Portugal: ofícios, consumos, cerimónias e representações (séculos XIII-XVIII)*. Lisboa: Círculo de Leitores/ Temas e Debates, 2011.
- SÁNCHEZ HERRERO, José. Amantes, barraganas, compañeras, concubinas clericales. *Clío & Crímen*, n. 5, p. 106-137, 2008.
- SANTOS, Dulce O. Amarante dos. A saúde do Reino de Portugal (séculos XIV-XVI). In: OLIVEIRA, Terezinha (org.). *Visões de mundo da antiguidade e medievo: abordagens historiográficas*. Aracaju: Edunit, 2016.
- SANTOS, Dulce O. Amarante dos; SILVA, André Costa Aciole da. Corpos saudáveis e corpos enfermos: medicina, assistência e hospital em Portugal (sécs. XV-XVI). *Brathair*. v. 16. n. 2. p. 135-149. 2016.
- SANTOS, Dulce O. Amarante dos; FAGUNDES, Maria Daílza da Conceição. Saúde e dietética na medicina preventiva medieval: o regimento de saúde de Pedro Hispano (século XIII). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. v.17, n.2. p.333-342. abr./jun. 2010.
- SANTOS, Maria José Azevedo. *Jantar e cear na corte de D. João III*. Leitura, transcrição e estudo de dois livros da cozinha do Rei (1524 e 1532). Vila do Conde: Câmara Municipal, 2002.
- SANTOS, Maria José Azevedo. O azeite e a vida do homem medieval. In: *ESTUDOS em homenagem ao professor doutor José Amadeu Coelho Dias*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006. v. 2.

- SANTOS, Maria José Azevedo. O peixe e a fruta na alimentação da corte de D. Afonso V. In: SANTOS, Maria José Azevedo. *A alimentação em Portugal na Idade Média*. Coimbra: [s. n.], 1997.
- SAQUERO SUÁREZ-SOMONTE, Pilar; GONZÁLEZ ROLÁN, Tomás. Las Questiones sobre los dioses de los gentiles del Tostado: un documento importante sobre la presencia de G. Boccacio en la literatura medieval española. *Cuadernos de Filología Clásica*, v. 19, p. 85-114, 1985.
- SEMPERE Y GUARINOS, Juan. *Historia del lujo, y de las leyes suntuarias de España*. Madrid: Imprenta Real, 1788. 2 t.
- SEQUEIRA, Joana. *O pano da terra: produção têxtil em Portugal nos finais da Idade Média*. Porto: Universidade do Porto, 2014.
- SILVA, José Custódio Vieira da. O paço. In: MATTOSO, José (dir.). *História da vida privada em Portugal*. v. 1.
- SILVA, Michelle Souza e. *O regimento do corpo em Portugal no século XV*. 185 f. 2014. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2014.
- SILVA, Nuno J. Espinosa Gomes da. *História do direito português: fontes de direito*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.
- SOARES, Carmen. Pão e vinho sobre a mesa. Um clássico da alimentação portuguesa. In: SOARES, Carmen; MACEDO, Irene Coutinho (coords.). *Ensaio sobre património alimentar luso-brasileiro*. São Paulo/Coimbra: Annablume/Classica Digitalia, 2014.
- SOTTOMAYOR-PIZARRO, José Augusto de. A coroa e a aristocracia em Portugal (sécs. XII-XV). In: *DISCURSO, memoria y representación: La nobleza peninsular en la Baja Edad Media: XLII Semana de Estudios Medievales*. Pamplona: Gobierno de Navarra, 2016. p. 141-176.
- SOUSA, Armindo de. As Cortes de Leiria-Santarém de 1433. In: SOUSA, Armindo de. *O parlamento medieval português e outros estudos*. Porto: Fio da Palavra, 2014.
- SOUSA, Armindo de. *As cortes medievais portuguesas (1385-1490)*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica/ Centro de História da Universidade do Porto, 1990. 2v.
- SOUSA, Armindo de. Condicionamentos básicos. In: MATTOSO, José (dir.). *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993. v. 2
- SOUSA, Armindo de. *O parlamento medieval português e outros estudos*. Porto: Fio da Palavra, 2014.
- SOUSA, João Silva de. Das autorizações de porte de armas e de deslocação em Besta Muar, em meados do século XV. Algumas notas para o seu estudo. In: *ESTUDOS de história de Portugal*. Lisboa: Estampa, 1982. v. 1. p. 291-308.
- SOUSA, Luis de. *Annaes de ElRei Dom João terceiro*. Publicados por A. Herculano. Lisboa: Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1844.

- TAVARES, Alice. A literatura de polémica judaico-religiosa em Portugal no século XV. In: AFONSO, Luís Urbano; MIRANDA, Maria Adelaide (eds.). *O livro e a iluminura judaica em Portugal no final da Idade Média*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2015.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro. Judeus e mouros no Portugal dos séculos XIV e XV (tentativa de estudo comparativo). Separata de: *Revista de História Económica e Social*. v. 9. p. 75-89, 1982.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro. *Os judeus em Portugal no século XIV*. Lisboa: Guimarães & C.^a, 1979.
- TAVIM, José Alberto R. S.; MUCZNIK, Lúcia Liba. Joias da documentação judaica medieval portuguesa. In: TAVIM, José Alberto R. S.; MUCZNIK, Lúcia L.; BARRO, Maria F. L de; FERREIRA, Ana Pereira; ANDRADE, Miguel (eds.). *Os judeus na Península Ibérica durante a Idade Média: análise das suas fontes*. Coimbra: Almedina, 2018.
- VENTURA, Leontina. A crise de meados do século XIII. In: COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando Luís de Carvalho (coords.). *Portugal em definição de fronteiras: do condado portugalense à crise do século XIV*. Lisboa: Presença, 1996.
- VENTURA, Leontina. A nobreza – da guerra à corte. In: COELHO, Maria Helena da Cruz; HOMEM, Armando Luís de Carvalho (coords.). *Portugal em definição de fronteiras: do condado portugalense à crise do século XIV*. Lisboa: Presença, 1996.
- VENTURA, Leontina. *D. Afonso III*. Lisboa: Temas e Debates, 2009.
- VENTURA, Margarida Garcez. *A corte de D. Duarte: política, cultura e afectos*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.
- VENTURA, Margarida Garcez. Espelho de espelhos... D. Duarte na companhia de D. Afonso de Cartagena entre a cultura, a moral e a política. *História Revista*, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2013.
- VENTURA, Margarida Garcez. *Igreja e poder no século XV: dinastia de Avis e liberdades eclesiásticas (1383-1450)*. Lisboa: Colibri, 1997.
- VENTURA, Margarida Garcez. Judeus, conversos e “tornadizos” na esfera do poder régio. In: AFONSO, Luís Urbano; PINTO, Paulo Mendes (orgs.). *O livro e as interações culturais judaico-cristãs em Portugal no final da Idade Média*. Lisboa: Cátedra de Estudos Sefarditas, 2014. p. 79-98.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992.
- WUNDER, Amanda. Spanish fashion and sumptuary legislation from the Thirteenth to the Eighteenth Century. In: RIELLO, Giorgio; RUBLACK, Ulinka (eds.). *The right to dress: sumptuary laws in a global perspective, c. 1200-1800*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. p. 243-272.
- ZAPATERO, Mariana. *Alimentación y abastecimiento de carne: el caso castellano durante la Baja Edad Media: mercado, consumo y cultura*. [Murcia]: Compobell, 2015.

Dicionários

COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Gredos, 1987.

COROMINAS, Joan. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. Madrid: Gredos, 1983-1985. 5 v.

DICCIONARIO de la lengua española. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MACHADO, José Barbosa. *Dicionário dos primeiros livros impressos em língua portuguesa*. Braga: Edições Vercial, 2015. 4 v.

VITERBO, Joaquim de Santa Rosa de. *Elucidario*. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1865. 2 t.